

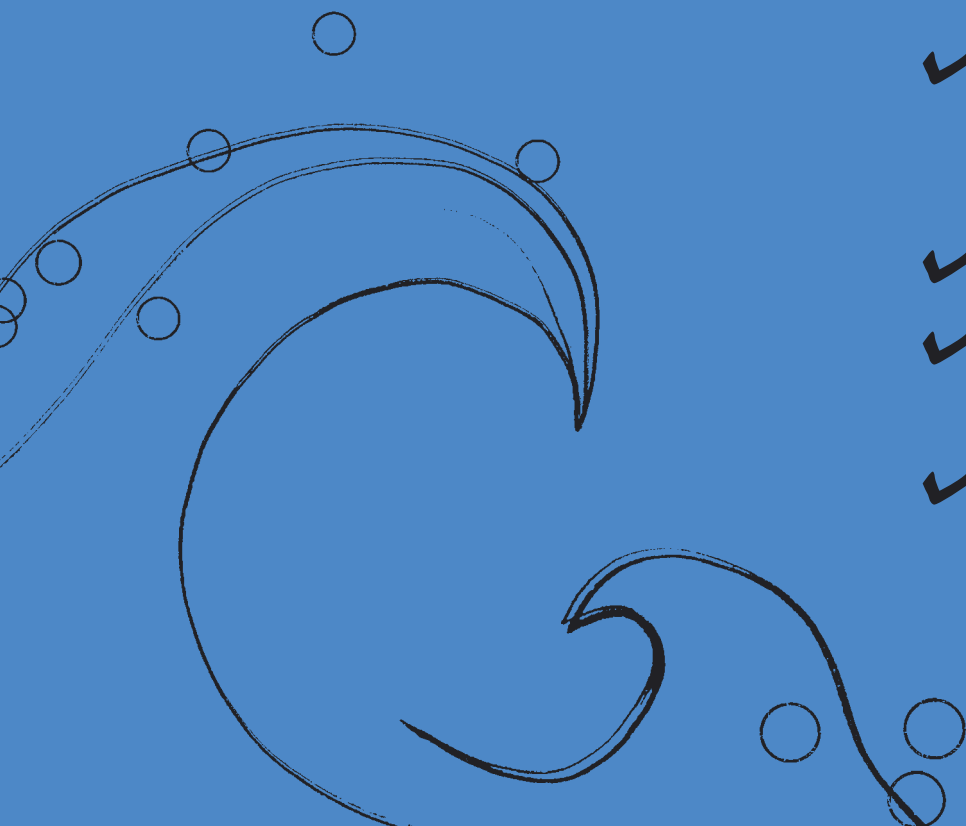
P9 – 9.º ANO
Português



CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR

ANA SANTIAGO • SOFIA PAIXÃO

- ✓ Leitura comparativa das Metas Curriculares
- ✓ Lista das obras obrigatórias para a Educação literária
- ✓ Planificação anual
- ✓ Planificações de aula por unidade
- ✓ Transcrições dos recursos áudio



• Apresentação do projeto	2
• Recursos Multimédia	3
• Metas Curriculares de Português – leitura comparativa	4
• Lista de obras e textos para a Educação literária	28
• Planificações.....	33
Planificação anual	35
Planificações de aula por unidade	
Unidade 0: Ponto de partida	44
Unidade 1: Crónicas e contos	47
[AS RESTANTES UNIDADES SERÃO DISPONIBILIZADAS EM 20 AULA DIGITAL]	
• Áudios – transcrições	
Manual	61
Livro de testes	62

versão de
demonstração

Apresentação do projeto

O projeto **P** propõe-se a dar resposta aos desafios impostos pela entrada em vigor do Programa de Português e das Metas Curriculares do Ensino Básico, a partir de uma análise atenta dos fundamentos que nortearam a distribuição de conteúdos, objetivos e respetivos descritores de desempenho, ao longo do 3.º Ciclo.

Trata-se de um projeto que pretende ser rigoroso, funcional e facilitador das aprendizagens. Para tal, com o objetivo de promover práticas de ensino de qualidade e aprendizagens significativas, o projeto **P** propõe: o desenvolvimento equilibrado e integrado dos cinco **domínios de referência** (Oralidade, Leitura, Escrita, Gramática e Educação Literária); abordagens que assegurem o princípio da **progressão** (no ciclo, interciclos e ao longo do ano letivo); **sequências de aprendizagem**, caracterizadas pela diversidade textual, que garantam a construção de conhecimento, o treino, a consolidação e a avaliação.

Estas propostas concretizam-se nos elementos que integram o projeto:

Manual

Aposta numa organização por Unidades e Percursos, com uma identificação clara dos conhecimentos e das capacidades em desenvolvimento e propostas de resolução das atividades.

Livro de Testes

Sete testes de avaliação, estruturados por domínios, a partir dos testes intermédios e da Prova de Final de Ciclo, que incluem a avaliação da oralidade.

Sete testes de compreensão oral para a avaliação da oralidade.

Recursos multimédia

Áudios, vídeos, imagens e gramática interativa, disponíveis na Aula Digital e no CD áudio (no caso particular dos recursos áudio).

Caderno de Apoio ao Professor

Leitura comparada das Metas Curriculares, lista das obras obrigatórias para a Educação Literária em cada ano de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos, planificação anual por unidade (Ponto de partida e Unidade 1, as restantes apresentadas na Aula Digital) e transições dos recursos áudio do Manual e do Livro de testes.

Caderno de Atividades

Exercícios de gramática, organizados por conteúdo, com propostas de trabalho diversificadas para treino e consolidação das aprendizagens.

20 AULA DIGITAL (CD-ROM e online em www.p9.te.pt)

Este recurso multimédia permite ao professor uma fácil exploração do projeto P9, utilizando as novas tecnologias em sala de aula com total integração entre os recursos digitais de apoio e o manual.

Inclui:

- Manual multimédia
- Animações
- Vídeos
- Apresentações em *PowerPoint*
- Jogos
- Links Internet
- Testes interativos
- Testes em formato editável
- Planos de aula e planificações em formato editável

A **20 AULA DIGITAL** permite-lhe preparar as suas aulas em pouco tempo, podendo:

- aceder aos Planos de Aula disponíveis em formato editável e planificar as suas aulas de acordo com as características de cada turma;
- utilizar as sequências de recursos digitais, que o apoiarão nas suas aulas;
- personalizar os Planos de Aula com recursos do projeto ou com os seus próprios materiais.

A **20 AULA DIGITAL** permite-lhe avaliar os seus alunos de uma forma fácil, podendo:

- utilizar os testes pré-definidos ou criá-los à medida da sua turma, a partir de uma base de mais de 200 questões;
- imprimir os testes para distribuir, projetá-los em sala de aula ou enviá-los aos seus alunos com correção automática;
- acompanhar o progresso dos alunos através de relatórios de avaliação detalhados.

Metas

Curriculares de Português

Leitura comparativa
dos objetivos e descritores
de desempenho
dos 2.º e 3.º ciclos

INTRODUÇÃO

O presente documento visa estabelecer as ligações possíveis entre os diversos objetivos e descritores de desempenho definidos nas *Metas Curriculares de Português, Ensino Básico — 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*, homologadas em 10 de agosto de 2012, no que respeita aos anos de escolaridade que constituem os 2.º e 3.º Ciclos. Pretende, assim, agilizar a leitura comparativa desses objetivos e descritores de desempenho, distribuindo-os em tabelas respeitantes a cada um dos domínios de referência, segundo uma lógica de progressão na aprendizagem dos alunos desses ciclos de ensino.

O documento é constituído por uma primeira parte, da qual constam as tabelas respeitantes aos 5.º e 6.º anos, e por uma segunda parte, em que se apresentam as tabelas referentes aos 7.º, 8.º e 9.º anos.

Ana Santiago
Sofia Paixão

2.º Ciclo

Domínios de referência

Oralidade

Leitura e escrita

Educação literária

Gramática

ORALIDADE

5.º ano

6.º ano

Interpretar discursos orais breves.	
Indicar a intenção do locutor.	
Referir o tema.	
Explicitar o assunto.	
Distinguir o essencial do acessório.	
Distinguir facto de opinião.	
	Distinguir a informação explícita da informação implícita.
Fazer deduções.	Fazer deduções e inferências.
	Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.
Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido.	Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.
Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase.	Sistematizar enunciados ouvidos.
Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.	
Preencher grelhas de registo.	
Tomar notas.	Tomar notas e registar tópicos.
Pedir informações ou explicações complementares.	
Produzir discursos orais com diferentes finalidades e com coerência.	
Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor.	
Informar, explicar.	
Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação.	Planificar um discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial.
Fazer uma apresentação oral (máximo de 3 minutos) sobre um tema, com recurso eventual a tecnologias de informação.	Fazer uma apresentação oral (máximo de 4 minutos) sobre um tema, distinguindo introdução e fecho, com recurso eventual a tecnologias de informação.
	Captar e manter a atenção de diferentes audiências (com adequação de movimentos, gestos e expressão facial, do tom de voz, das pausas, da entoação e do ritmo).
Fazer perguntas sobre a apresentação de um trabalho de colegas.	
Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas.	Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na formulação de pedidos (com uso apropriado dos modos imperativo, indicativo e conjuntivo), na apresentação de factos e opiniões.
Usar um vocabulário adequado ao assunto.	Tratar um assunto com vocabulário diversificado e adequado.
Controlar as estruturas gramaticais correntes: concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo.	Controlar as estruturas gramaticais correntes e algumas estruturas gramaticais complexas (pronominalizações; uso de marcadores discursivos).

ORALIDADE (cont.)

5.º ano

Apresentar argumentos.
Construir uma argumentação simples (por exemplo, em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião ou atitude).
Enunciar argumentos em defesa de duas opiniões contrárias (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.

6.º ano

Compreender e apresentar argumentos.
Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.
Justificar pontos de vista.
Construir uma argumentação em defesa de uma posição e outra argumentação em defesa do seu contrário (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.

LEITURA E ESCRITA

5.º ano

6.º ano

Ler em voz alta palavras e textos.	
Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 110 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 120 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.
Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.	Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.
Ler textos diversos.	
Ler textos narrativos, descritivos, retratos, cartas, textos de enciclopédias e de dicionários, notícias, entrevistas, roteiros, sumários e texto publicitário.	
Compreender o sentido dos textos.	
Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.	
Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas.	
Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas.	Detetar informação relevante, factual e não factual, tomando notas (usar títulos intermédios, colocar perguntas, retirar conclusões).
Fazer inferências a partir da informação contida no texto.	Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.
	Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, deteção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens).
Identificar pela estrutura interna o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.	Identificar, pelo contexto e pela estrutura interna, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.
Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.	
Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos.	
	Extrair o pressuposto de um enunciado.
Organizar a informação contida no texto.	
	Procurar, recolher, selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor).
Parafrasear períodos de textos lidos.	Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto.
	Relacionar a estrutura do texto com a intenção e o conteúdo do mesmo.
	Distinguir relações intratextuais de causa-efeito e de parte-todo.
Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.	Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.	
	Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.

LEITURA E ESCRITA (cont.)

5.º ano

6.º ano

Avaliar criticamente textos.	
Exprimir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.	Exprimir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
	Fazer apreciações críticas sobre os textos lidos (por exemplo, se o tema e o assunto são interessantes e porquê; se a conclusão é lógica; se concorda com o desenlace ou discorda e porquê; que alternativa sugere).
Exprimir uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.	Exprimir uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.
Desenvolver o conhecimento da ortografia.	
Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível.	
Escrever sem erros de ortografia.	
Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação.	
Planificar a escrita de textos.	
	Estabelecer objetivos para o que se pretende escrever.
	Organizar informação segundo a tipologia do texto.
Registar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente.	Registar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.
Redigir corretamente.	
Respeitar as regras de ortografia e de acentuação.	Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.
Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações).	
Utilizar e marcar adequadamente parágrafos.	
Controlar as estruturas gramaticais correntes: concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo.	Controlar e mobilizar as estruturas gramaticais mais adequadas.
Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido: a) repetições; b) substituições por pronomes pessoais; c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes; d) referência por possessivos; e) uso de conectores adequados.	Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido: a) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos); b) ordenação correlativa dos tempos verbais; c) uso de conectores adequados.
	Utilizar unidades linguísticas com diferentes funções na cadeia discursiva: ordenação, explicitação e retificação, reforço argumentativo e concretização.
Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.	Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.
Cuidar da apresentação final do texto.	

LEITURA E ESCRITA (cont.)

5.º ano

6.º ano

Escrever textos narrativos.	
Escrever pequenas narrativas, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porquê</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.	Escrever textos narrativos, integrando os seus elementos numa sequência lógica, com nexos causais, e usando o diálogo e a descrição.
Escrever textos informativos.	
Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.	Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos, apresentando factos, definições e exemplos; e uma conclusão.
Escrever textos descritivos.	
Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais e encadeando logicamente os elementos selecionados.	
Escrever textos de opinião.	
Escrever um texto de opinião com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.	Escrever um texto de opinião com a tomada de uma posição e apresentação de, pelo menos, três razões que a justifiquem, com uma explicação dessas razões e uma conclusão coerente.
Escrever textos diversos.	
	Escrever textos biográficos.
Escrever convites e cartas.	Escrever cartas.
Escrever o guião de uma entrevista.	
	Fazer sumários.
	Fazer relatórios.
	Resumir textos informativos e narrativos.
Escrever textos escritos.	
Verificar se o texto respeita o tema proposto.	Verificar se o texto respeita o tema, a tipologia e as ideias previstas na planificação.
Verificar se o texto obedece à tipologia indicada.	
Verificar se os textos escritos contêm as ideias previstas na planificação.	
Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.	Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias, se estas estão devidamente ordenadas e se a informação do texto avança.
Verificar se há repetições que possam ser evitadas.	
Corrigir o que se revelar necessário, suprimindo ou mudando de sítio o que estiver incorreto.	Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.
Verificar a correção linguística.	

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

5.º ano

6.º ano

Ler e interpretar textos literários.	
Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.	Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre).	Identificar marcas formais do texto poético; estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada).
Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso.	
Identificar temas dominantes do texto poético.	
Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial; ação (situação inicial, desenvolvimento da ação — peripécias, problemas e sua resolução).	
Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos.	
	Relacionar partes do texto (modos narrativo e lírico) com a sua estrutura global.
	Reconhecer, na organização estrutural do texto dramático, ato, cena e fala.
	Expor o sentido global de um texto dramático.
Fazer inferências.	
Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos — onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.	Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização.
	Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).
Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda.	Distinguir os seguintes géneros: conto, poema (lírico e narrativo).
	Comparar versões de um texto e explicar diferenças.
Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.	
Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.	
Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.	
	Identificar os contextos a que o texto se reporta, designadamente os diferentes contextos históricos, e a representação de mundos imaginários.
	Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema, teatro).

EDUCAÇÃO LITERÁRIA (cont.)

5.º ano

6.º ano

Ler e escrever para função estética.	
Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.	Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados.	
	Fazer leitura dramatizada de textos literários.
Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.	Expressar, oralmente ou por escrito, ideias e sentimentos provocados pela leitura do texto literário.
Selecionar e fazer leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.	
Reescrever um texto, mudando de pessoa (narração de 1.ª para 3.ª pessoa e vice-versa) ou escolhendo as diferentes perspetivas das personagens.	
Compor textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.	
	Fazer uma breve apresentação oral (máximo de 3 minutos) de um texto lido.

GRAMÁTICA

5.º ano

6.º ano

Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.	
Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos).	
Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação).	
	Distinguir regras de formação de palavras por composição (de palavras e de radicais).
	Distinguir derivação de composição.
Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares.	
Identificar e usar os seguintes modos e tempos de verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente: a) formas finitas — indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo; b) formas não finitas — infinitivo (impessoal) e particípio.	Identificar e usar os seguintes modos e tempos verbais: a) formas finitas — condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro); b) formas não finitas — infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio.
Reconhecer e conhecer classes de palavras.	Conhecer classes de palavras.
Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) nome: próprio e comum (coletivo); b) adjetivo: qualificativo e numeral; c) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos); d) advérbio: valores semânticos — de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo e de lugar; funções — interrogativo; e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo; f) pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo; g) quantificador numeral; h) preposição.	Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva); b) determinante interrogativo; c) pronome indefinido; d) interjeição.
Analisar e estruturar unidades sintáticas.	
Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas.	Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando-o corretamente nas seguintes situações: em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por determinantes e advérbios interrogativos.
Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.	Identificar as seguintes funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva, e modificador.
	Substituir o complemento direto e o indireto pelos pronomes correspondentes.
	Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa.
	Transformar discurso direto em discurso indireto e vice-versa, quer no modo oral quer no modo escrito.
	Distinguir frase complexa de frase simples.

GRAMÁTICA (cont.)

5.º ano

6.º ano

Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do texto.	
Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia.	
Identificar e organizar famílias de palavras.	

3.º Ciclo

Domínios de referência

Oralidade

Leitura

Escrita

Educação literária

Gramática

ORALIDADE

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.		
Identificar o tema e explicitar o assunto.		
	Identificar os tópicos.	
Distinguir o essencial do acessório.	Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.	
Fazer deduções e inferências.		
Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (informar, narrar, descrever, exprimir sentimentos, persuadir).	Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais (informar, narrar, descrever, explicar e persuadir).	
Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.		
Registar, tratar e reter a informação.		Consolidar processos de registo e tratamento de informação.
Identificar ideias-chave.		
Tomar notas.	Tomar notas, organizando-as.	
Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.		
Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.		
Respeitar as convenções que regulam a interação verbal.		
Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos.		
Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.		
	Solicitar informação complementar.	
	Estabelecer relações com outros conhecimentos.	
Apresentar propostas e sugestões.	Debater e justificar ideias e opiniões.	
		Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.
Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.	Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.	
Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.	Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação.	
Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.	Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor, citando-as.	Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, citando-as.

ORALIDADE (cont.)

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.	Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.	
Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.		
Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.	Utilizar ferramentas tecnológicas com adequação e pertinência como suporte adequado de intervenções orais.	
Produzir textos orais de diferentes tipos e com diferentes finalidades.		
(4 minutos)	(5 minutos)	
Narrar.	Informar, explicar.	
Fazer a apresentação oral de um tema.	Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.	
Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.	Apresentar e defender ideais, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.	Argumentar, no sentido de persuadir os interlocutores.
		Fazer apreciações críticas.
	Reconhecer a variação da língua.	
	Identificar, em textos orais, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.	
	Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.	

LEITURA

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Ler em voz alta.		
Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.		
Ler textos diversos.		
Ler textos narrativos, textos biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas, reportagens, entrevistas, roteiros, texto publicitário.	Ler textos narrativos, textos biográficos, páginas de um diário e de memórias, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas de apresentação, currículos, reportagens, entrevistas, roteiros.	Ler textos narrativos, textos expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, textos científicos, críticas, recensões de livros, comentários, entrevistas.
Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.		
Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.		
		Reconhecer e usar em contexto vocábulos clássicos, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera da escrita.
Identificar temas e ideias principais.	Identificar temas e ideias principais, justificando.	Explicitar temas e ideias principais, justificando.
Identificar pontos de vista e universos de referência.	Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando.	
Identificar causas e efeitos.		
Fazer deduções e inferências.	Fazer deduções e inferências, justificando.	
Distinguir facto de opinião.		
	Reconhecer elementos de persuasão.	
Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).	Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).	Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes.
	Identificar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte-todo, causa-consequência e genérico-específico.	Analisar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte-todo, causa-consequência e genérico-específico.
		Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor.
Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto: a) repetições; b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos); c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes; d) referência por possessivos; e) conectores; f) ordenação correlativa de tempos verbais.		

LEITURA (cont.)

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Explicitar o sentido global do texto.		Explicitar o sentido global do texto, justificando.
Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.		
Tomar notas e registar tópicos.	Tomar notas, organizando-as.	
Identificar ideias-chave.		
		Organizar em tópicos a informação do texto.
Ler para apreciar textos variados.		
Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.		
	Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e receção dos textos.	
	Reconhecer a variação da língua.	
	Identificar, em textos escritos, a variação nos planos lexical e sintático.	Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.
	Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes <i>variedades</i> do português.	

ESCRITA

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Planificar a escrita de textos.		
Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de planificação (por exemplo, recolha de informação e discussão em grupo).	Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto.	Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos.
Estabelecer objetivos para o que pretende escrever e registar ideias.		
Organizar a informação segundo a tipologia do texto.		
Redigir textos com coerência e correção linguística.		
Utilizar uma caligrafia legível.		
Ordenar e hierarquizar a informação tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.		
Organizar a informação, estabelecendo e fazendo a marcação de parágrafos.		
Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas.		
Adequar os textos a públicos e a finalidades comunicativas diferenciados.		
Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos.		
Utilizar adequadamente os sinais auxiliares da escrita e os seguintes sinais de pontuação: o ponto final, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, os dois pontos (em introdução do discurso direto e de enumerações) e a vírgula (em enumerações, datas, deslocação de constituintes e uso do vocativo).	Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: os dois pontos (em introdução de citações e de uma síntese ou consequência do anteriormente enunciado) e o ponto e vírgula.	Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos.
Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas.	Respeitar os princípios do trabalho intelectual: normas para citação.	Respeitar os princípios do trabalho intelectual: produção de bibliografia.
		Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação.
		Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto.
Escrever para expressar conhecimentos.		
Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.		
Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho.	Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.	
Elaborar resumos e sínteses de textos informativos.	Elaborar planos, resumos e sínteses de textos informativos e expositivos.	Elaborar planos, resumos e sínteses de textos expositivos e argumentativos.

ESCRITA (cont.)

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Escrever textos informativos.		
Escrever textos informativos com-templando o seguinte: uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos e apresentando factos, definições, pormenores e exemplos; e uma conclusão.		
Escrever textos expositivos.		
Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando: a) o predomínio da função informativa; b) a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; conclusão; c) o uso predominante da frase declarativa.		Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando: a) o predomínio da função informativa documentada; b) a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; conclusão; c) o raciocínio lógico; d) o uso predominante da frase declarativa.
Escrever textos argumentativos.		
Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem; e uma conclusão coerente.		Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.
		Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor.
Escrever textos diversos.		
		Fazer um guião para uma dramatização ou filme.
Escrever textos narrativos.		
Escrever textos biográficos.		
	Escrever páginas de um diário e de memórias.	
Fazer retratos e autorretratos.		
Escrever comentários.		Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.
Escrever cartas.		Escrever cartas de apresentação.
	Fazer roteiros.	
Escrever o guião de uma entrevista.		
Fazer relatórios.		
Rever os textos escritos.		
Avaliar a correção e a adequação do texto escrito.	Avaliar a correção e a adequação do texto e proceder a todas as reformulações necessárias.	Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos.
Reformular o texto escrito, suprimindo, mudando de sítio e reescrevendo o que estiver incorreto.		

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Ler e interpretar textos literários.		
Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.		
Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.		
Explicitar o sentido global do texto.		
Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).	Sistematizar elementos constitutivos do texto dramático (ato, cena, fala e indicação cénica).	Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios; personagens, narrador da 1.ª e 3.ª pessoa; contextos espacial e temporal).
	Distinguir diálogos, monólogos e apartes.	
	Analisar o ponto de vista de diferentes personagens.	Analisar o ponto de vista de diferentes personagens.
Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).	Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).	Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes.
		Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua ordenação na narrativa.
Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: enumeração, personificação, comparação, anáfora, perífrase, metáfora, aliteração, pleonismo e hipérbole.	Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia.	Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: anáfora, símbolo, alegoria e sinédoque.
Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos.		
Comparar textos de diferentes géneros, estabelecendo diferenças e semelhanças (temas e formas).		Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros (epopeia, romance, conto, crónica, soneto, texto dramático).
	Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s).	
	Estabelecer relações de intertextualidade.	

EDUCAÇÃO LITERÁRIA (cont.)

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Apreciar textos literários.		
Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.		Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de géneros variados.
Reconhecer valores culturais presentes nos textos.	Reconhecer valores culturais e éticos presentes nos textos.	Reconhecer valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.
Expressar, oralmente e por escrito, ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.	Expressar opiniões e problematizar sentidos, oralmente e por escrito, como reação pessoal à audição ou leitura de um texto ou de uma obra.	Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos.
Escrever um pequeno comentário (cerca de 100 palavras) a um texto lido.	Escrever um pequeno comentário crítico (cerca de 120 palavras) a um texto lido.	Escrever um pequeno comentário crítico (cerca de 140 palavras) a um texto lido.
		Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.
		Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.
		Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os de textos de outras épocas e culturas.
		Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
Ler e escrever para fruição estética.		
Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados.		
Fazer leitura oral (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.		
	Analisar recriações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (por exemplo: música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV).	
Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.		Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.
	Desenvolver projetos e circuitos de comunicação escrita.	

GRAMÁTICA

7.º ano

8.º ano

9.º ano

		Explicitar aspetos da fonologia do português. Identificar processos fonológicos de inserção (prótese, epêntese e paragoge), supressão (aférese, síncope e apócope) e alteração de segmentos (redução vocálica, assimilação, dissimilação, metátese).
Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos. Sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação. Identificar as formas dos verbos irregulares e dos verbos defetivos (impessoais e unipessoais). Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição (por palavras e por radicais). Formar o plural de palavras compostas. Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor do radical e de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português.		
Reconhecer e conhecer classes de palavras Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) nome: próprio e comum (coletivo); b) adjetivo: qualificativo e numeral; c) verbo principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva); d) advérbio: valores semânticos — de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de inclusão e de exclusão; funções — interrogativo e conectivo; e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo; f) pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo; g) quantificador numeral; h) preposição;	Conhecer classes de palavras. Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) conjunção subordinativa: condicional, final, comparativa, consecutiva, concessiva e completiva; b) locução conjuncional.	

GRAMÁTICA (cont.)

7.º ano

8.º ano

9.º ano

Reconhecer e conhecer classes de palavras (cont.)		
i) conjunção coordenativa: copulativa, adversativa, disjuntiva, conclusiva e explicativa; j) conjunção subordinativa: causal e temporal; k) locução: prepositiva e adverbial; l) interjeição.		
Analisar e estruturar unidades sintáticas.	Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.	
Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal: em frases afirmativas; em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos; com verbos anteceditos de certos advérbios (<i>bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez...</i>).	Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal: em orações subordinadas; na conjugação do futuro e do condicional.	Sistematizar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal em todas as situações.
Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: sujeito, vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, complemento agente da passiva, predicativo do sujeito, modificador.	Identificar as funções sintáticas de modificador do nome restritivo e apositivo.	Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas.
Identificar o sujeito subentendido e o sujeito indeterminado.		
Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa (consolidação).		
Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (todas as situações).		
Identificar processos de coordenação entre orações: orações coordenadas copulativas (sindéticas e assindéticas), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.		
Identificar processos de subordinação entre orações: a) subordinadas adverbiais causais e temporais; b) subordinadas adjetivas relativas.	Identificar processos de subordinação entre orações: a) subordinadas adverbiais condicionais, finais, comparativas, consecutivas e concessivas; b) subordinadas substantivas completivas (função de complemento direto).	Identificar orações substantivas relativas.
Identificar oração subordinante.	Estabelecer relações de subordinação entre orações, identificando os elementos de que dependem as orações subordinadas.	
	Dividir e classificar orações.	

GRAMÁTICA (cont.)

7.º ano

8.º ano

9.º ano

	Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.	
	Identificar neologismos.	Identificar neologismos e arcaísmos.
	Identificar palavras polissêmicas e seus significados.	
	Distinguir palavras polissêmicas de monossêmicas.	
	Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência; campo semântico.	
	Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.	

Lista de obras e textos para a Educação Literária no 3.º Ciclo

Nota: Esta lista de obras articula-se com os dois primeiros objetivos da Educação Literária e respetivos descritores de desempenho.

Outros esclarecimentos podem ser consultados em <http://www.dgidc.min-edu.pt/> (documento com respostas a perguntas frequentes sobre as Metas Curriculares de Português).

7.º Ano

Obs. Confrontar referenciais constantes do Programa.

Escolher um mínimo de:

3 narrativas de autores portugueses

Alexandre Herculano «O Castelo de Faria» in *Lendas e Narrativas*

Raul Brandão «A pesca da baleia» in *As Ilhas Desconhecidas*

Miguel Torga «Miúra» ou «Ladino» in *Bichos*

Manuel da Fonseca «Mestre Finezas» in *Aldeia Nova*

Teolinda Gersão «Avó e neto contra vento e areia» in *A Mulher que Prende a Chuva e outras Histórias*

Luísa Costa Gomes *A Pirata*

1 conto tradicional

Teófilo Braga *Contos Tradicionais do Povo Português*

Trindade Coelho «As três maçãzinhas de ouro» ou «A parábola dos 7 vimes» in *Os meus Amores*

1 texto dramático de autor português

Alice Vieira *Leandro, Rei da Helíria*

Maria Alberta Menéres *À Beira do Lago dos Encantos*

1 conto (a selecionar) de autor de país de língua oficial portuguesa

José Eduardo Agualusa *A Substância do Amor e outras Crónicas*

1 narrativa de autor estrangeiro

Luís Sepúlveda *História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar* (trad. Pedro Tamen)

Robert Louis Stevenson *A Ilha do Tesouro* (adapt. António Pescada)

Michel Tournier *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*

2 textos de literatura juvenil

Irene Lisboa *Uma Mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma*

Sophia de Mello Breyner Andresen *O Cavaleiro da Dinamarca*

Agustina Bessa-Luís *Dentes de Rato*

Odisseia Contada a Jovens por Frederico Lourenço

Escolher 16 poemas de pelo menos 10 autores diferentes

Florbela Espanca «Eu quero amar, amar perdidamente!»; «Ser poeta» in *Sonetos*

José Régio «Cântico negro» in *Poemas de Deus e do Diabo*; «O Papão» in *As Encruzilhadas de Deus*; «Tenho ao cimo da escada, de maneira» in *Mas Deus É Grande*

Vitorino Nemésio «A concha», «Five o'clock tea» in *O Bicho Harmonioso*; «Meu coração é como um peixe cego» in *Eu, Comovido a Oeste*

António Ramos Rosa «Não posso adiar o amor»; «Para um amigo tenho sempre um relógio» in *Viagem através duma Nebulosa*

António Gedeão «Impressão digital»; «Pedra filosofal»; «Lágrima de preta»; «Poema do fecho éclair» in *Obra Completa*

Miguel Torga «História antiga», «Ariane» in *Diário I*; «Segredo» in *Diário VIII*; «A espera» in *Poemas Ibéricos*

Manuel da Fonseca «O vagabundo do mar»; «Maria Campaniça»; «Mataram a tuna» in *Obra Poética*

Eugénio de Andrade «As palavras»; «Canção»; «É urgente o amor»

Sebastião da Gama «O sonho» in *Pelo sonho é que vamos*; «O papagaio» in *Itinerário Paralelo*

Ruy Cinatti «Meninos tomaram coragem», «Quando eu partir, quando eu partir de novo» in *Nós não Somos deste Mundo*; «Linha de rumo» in *O Livro do Nómada Meu Amigo*; «Morte em Timor», «Análise» in *Uma Sequência Timorense*

Alexandre O'Neill «Amigo»; «Gaivota»; «Autorretrato» in *Poesias Completas*

David Mourão-Ferreira «Barco negro»; «Maria Lisboa»; «Capital»; «E por vezes» in *Obra Poética*

Percy B. Shelley «Correm as fontes ao rio [Love's Philosophy]» (trad. Luís Cardim) in *Horas de Fuga*

8.º Ano

Obs. Confrontar referenciais constantes do Programa.

Escolher um mínimo de:

3 narrativas de autores portugueses

Alexandre Herculano «A abóbada» in *Lendas e Narrativas*

José Gomes Ferreira «Parece impossível mas sou uma nuvem» in *O Mundos dos outros*

Miguel Torga «Vicente» in *Bichos*

Jorge de Sena «Homenagem ao Papagaio Verde» in *Os Grão-capitães*

Mário Dionísio «Assobiando à vontade» in *O Dia Cinzento e Outros Contos*

Sophia de M. B. Andresen «Saga» in *Histórias da Terra e do Mar*

Mário de Carvalho «A inaudita guerra da Av. Gago Coutinho» in *A Inaudita Guerra da Av. Gago Coutinho e outras Histórias*

2 textos dramáticos de autores portugueses

António Gedeão *História Breve da Lua*

Manuel António Pina *Aquilo que os Olhos Veem ou o Adamastor*

Luísa Costa Gomes *Vanessa Vai à Luta*

Hélia Correia (adapt.) *A Ilha Encantada (A Tempestade, de W. Shakespeare)*

1 conto (a selecionar) de autor de país de língua oficial portuguesa

Mia Couto *Mar me Quer*

1 texto de autor estrangeiro

J. R. R. Tolkien *O Hobbit*

Anne Frank *O Diário de Anne Frank*

Roald Dahl *Contos do Imprevisto*

2 textos de literatura juvenil

A Eneida de Virgílio Contada às Crianças e ao Povo (adapt. João de Barros)

Ilse Losa *O Mundo em que Vivi*

Álvaro Magalhães *O Último dos Grimm*

Vasco Graça Moura *Os Lusíadas para Gente Nova*

Escolher 8 poemas

1 de Sá de Miranda Cantiga «Comigo me desavim»; «O Sol é grande, caem co'a calma as aves» in *Obras Completas*

5 de Luís de Camões Redondilhas: «Endechas a Bárbara escrava», «Descalça vai para a fonte»; Esparsa: «Os bons vi sempre passar»; Sonetos: «Alma minha, gentil, que te partiste», «Amor é fogo que arde sem se ver», «Aquele triste e leda madrugada», «Busque amor novas artes, novo engenho», «Erros meus, má fortuna, amor ardente», «O céu, a terra, o vento sossegado», «Quando de minhas mágoas a comprida imaginação» in *Lírica*

2 de Almeida Garrett «As minhas asas» in *Flores sem Fruto*; «Barca Bela», «Seus olhos» in *Folhas Caídas*

Escolher 8 poemas de 8 autores diferentes

Cantiga «Estava eu na ermida de São Simeão», «Ergue-te amigo, que dormes nas manhãs frias», «Pelo souto de Crescente», «Os provençais que bem sabem trovar» in *Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses* (versão de Natália Correia)

João Roiz de Castel Branco «Senhora partem tão tristes» in *Cancioneiro Geral*

Nicolau Tolentino «Chaves na mão, melena desgrehada», «De bolorentos livros rodeado» in *Obras Poéticas*

Bocage «Magro, de olhos azuis, carão moreno», «O céu de opacas sombras abafado» in *Rimas*

João de Deus «Boas noites» in *Campo de Flores*

Antero de Quental «As fadas» in *Tesouro Poético da Infância*; «O Palácio da Ventura», «Na mão de Deus» in *Sonetos*

Guerra Junqueiro «A Moleirinha», «Regresso ao lar» in *Os Simples*

Cesário Verde «De tarde», «Eu, que sou feio, sólido, leal» in *O Livro de Cesário Verde / Cânticos do Realismo*

António Nobre «Fala ao coração»; «Menino e moço»; «Na praia lá da Boa Nova, um dia»; «Aqui, sobre estas águas cor de azeite» in *Só*

Petrarca «132 (Se amor não é, qual é meu sentimento?)» (trad. Vasco Graça Moura) in *As Rimas de Petrarca*

Shakespeare «Soneto XCVIII (De ti me separei na Primavera)» (trad. Luís Cardim), *Colóquio Letras* n.º 168/169 (*Imagens da Poesia Europeia II*)

9.º Ano

Obs. Confrontar referenciais constantes do Programa.

Passos de *os lusíadas*, de Luís de Camões, com incidência nos seguintes episódios e estâncias

Canto I – estâncias 1-3, 19-41; Canto III – estâncias 118-135; Canto IV – estâncias 84-93; Canto V – estâncias 37-60; Canto VI – estâncias 70-94; Canto IX – estâncias 18-29 e 75-84; Canto X – estâncias 142-144, 145-146 e 154-156.

Escolher um mínimo de:

1 peça teatral de Gil Vicente

Farsa chamada Auto da Índia

Auto da Barca do Inferno

2 narrativas de autores portugueses

Pero Vaz de Caminha *Carta a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil*

Eça de Queirós «A aia» **ou** «O suave milagre» **ou** «Civilização» in *Contos*

Camilo Castelo Branco «Maria Moisés» in *Novelas do Minho*

Vergílio Ferreira «A galinha» **ou** «A palavra mágica» in *Contos*

2 crónicas

Maria Judite de Carvalho «História sem palavras», «Os bárbaros», «Castanhas assadas», «As marchas» in *Este Tempo*

António Lobo Antunes «Elogio do subúrbio», «A consequência dos semáforos» in *Livro de Crónicas*; «Subsídios para a biografia de António Lobo Antunes», «Um silêncio refulgente» in *Segundo Livro de Crónicas*

1 conto de autor de país de língua oficial portuguesa

Machado de Assis «História comum» **ou** «O alienista»

Clarice Lispector «Felicidade clandestina»

1 texto de autor estrangeiro

Oscar Wilde «O Fantasma de Canterville»

Gabriel García Marquez «A sesta de 3.^a feira» ou «Um dia destes» in *Contos Completos*

John Steinbeck *A Pérola*

1 texto de literatura juvenil

Peregrinação de Fernão Mendes Pinto (adapt. Aquilino Ribeiro)

José Gomes Ferreira *Aventuras de João sem Medo*

José Mauro de Vasconcelos *Meu Pé de Laranja Lima*

Escolher 4 poemas

Fernando Pessoa «Se estou só, quero não estar»; «O menino de sua mãe»; «Ó sino da minha aldeia» in *Obra Poética*; «Mar português», «O Mostrengo» in *Mensagem*

Escolher 12 poemas de pelo menos 10 autores diferentes

Camilo Pessanha «Floriram por engano as rosas bravas»; «Quando voltei encontrei meus passos»; in *Clepsi-dra*

Mário de Sá-Carneiro «Recreio» in *Indícios de Ouro*; «Quasi» in *Dispersão*

Irene Lisboa «Monotonia», «Escrever» in *Outono Havia de Vir Latente, Triste*

Almada Negreiros «Luís, o poeta, salva a nado o poema» in *Obras Completas – Poesia*

José Gomes Ferreira «V (Nunca encontrei um pássaro morto na floresta)» in *Poeta Militante I*; «XXV (Aquele nuvem parece um cavalo...)» in *Poeta Militante II*; «III (O tempo parou)», «XIX (Errei as contas no quadro) » in *Poeta Militante III*

Jorge de Sena «Uma pequenina luz», «Camões dirige-se aos seus contemporâneos», «Carta a meus filhos sobre os fuzilamentos de Goya» in *Poesia II*

Sophia de M. B. Andresen «As pessoas sensíveis», «Meditação do Duque de Gandia sobre a morte de Isabel de Portugal», «Porque», «Camões e a tença» in *Obra Poética*

Carlos de Oliveira «Vilancete castelhano de Gil Vicente», «Quando a harmonia chega» in *Terra da Harmonia*

Ruy Belo «Os estivadores»; «E tudo era possível»; «Algumas proposições com pássaros e árvores...» in *Obra Poética*

Herberto Helder «Não sei como dizer-te que minha voz te procura» in *A Colher na Boca*

Gastão Cruz «Ode soneto à coragem», «A cotovia é», «Tinha deixado a torpe arte dos versos» in *Os nomes*

Nuno Júdice «Escola», «Fragmentos» in *Meditação sobre Ruínas*; «O conceito de metáfora com citações de Camões e Florbela», «Contas», in *Rimas e Contas*

Federico García Lorca «Romance sonâmbulo» (trad. José Bento) in *Obra Poética*

Carlos Drummond de Andrade «Receita de Ano Novo» in *Discurso da Primavera e Algumas Sombras*

Planificações

Planificação anual

Planificações de aula por unidade

Unidade 0: Ponto de partida

Unidade 1: Crónicas e contos

[AS RESTANTES UNIDADES SERÃO
DISPONIBILIZADAS EM 20 AULA DIGITAL]

versão de
demonstração

INTRODUÇÃO

As planificações propostas, a partir dos recursos disponíveis no manual P9, têm por referência as Metas Curriculares de Português e o Programa de Português do Ensino Básico. Tendo presente o princípio de progressão preconizado pelo Programa e concretizado nas Metas Curriculares da disciplina, procedeu-se à articulação de descritores de desempenho e de conteúdos, com vista à consecução dos objetivos nos cinco domínios de aprendizagem – Oralidade, Leitura, Educação Literária, Escrita e Gramática.

Na proposta que se apresenta estão cobertos todos os objetivos, descritores de desempenho e conteúdos definidos para o 9.º ano no documento das Metas Curriculares. No entanto, as planificações apresentadas dão igualmente conta da mobilização de objetivos e descritores de desempenho relativos a anos de escolaridade anteriores (7.º e 8.º), apresentando-os a cinza.

A **planificação anual** corresponde a uma listagem dos objetivos gerais, com os respetivos descritores de desempenho e conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano, e está organizada em função dos cinco domínios definidos nas Metas Curriculares. Para os domínios da Oralidade, da Leitura e da Educação Literária são apresentadas listas dos textos a trabalhar, organizadas, sempre que possível, por tipologia textual.

As **planificações intermédias** estão organizadas em três grandes momentos, correspondentes aos três períodos escolares, e respeitam a organização interna do manual em 5 unidades autónomas (Unidade 0 a Unidade 4). Estas planificações por período compreendem indicação de domínios de aprendizagem, objetivos, descritores de desempenho e conteúdos, elencando-se igualmente os textos (orais, escritos e os referenciados para a Educação Literária), pela sequência em que surgem nas unidades. Para cada unidade são discriminados os recursos e as modalidades de avaliação, cobrindo os cinco domínios de aprendizagem.

A proposta de gestão temporal organiza-se da forma seguinte.

PERÍODO	N.º DE AULAS	UNIDADES
1.º período	65 aulas	Ponto de partida Unidade 1 – Crónicas e contos Unidade 2 – Texto dramático (Introdução)
2.º período	65 aulas	Unidade 2 – Texto dramático (Continuação) Unidade 3 – Texto épico (1.ª parte)
3.º período	40 aulas	Unidade 3 – Texto épico (2.ª parte) Unidade 4 – Texto poético

O objetivo das planificações apresentadas é o de articular a diversidade de recursos do manual numa proposta de gestão de aproximadamente 170 aulas, facilitando a tarefa do professor. Sendo planificações de natureza mais global, abrem-se a uma concretização flexível, em função das prioridades de cada escola, do perfil de cada turma e da gestão de tempo que se impuser em cada momento. Espera-se que, deste modo, possam constituir-se como um contributo válido para a gestão do trabalho a desenvolver.

PLANIFICAÇÃO ANUAL
(170 AULAS)

DOMÍNIO: ORALIDADE		
OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS
Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.	• Distinguir o essencial do acessório. • Fazer deduções e inferências. • Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais (informar, narrar, descrever, explicar e persuadir). • Identificar o tema e explicitar o assunto. • Identificar os tópicos. • Distinguir informação objetiva e informação subjetiva. • Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.	• Ouvinte • Locutor, interlocutor • Intencionalidade • Diálogo, troca de impressões, debate, dramatização • Relato, paráfrase, síntese • Tipologias textuais: texto informativo, texto jornalístico, texto argumentativo, texto expositivo, poema, texto conversacional, texto narrativo, descrição
Consolidar processos de registo e tratamento de informação	• Identificar ideias-chave. • Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.	• Coerência, coesão
Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal.	• Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. • Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos. • Apresentar propostas e sugestões. • Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação. • Estabelecer relações com outros conhecimentos. • Debater e justificar ideias e opiniões. • Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.	• Progressão temática • Estratégias discursivas • Características da fala espontânea e características da fala preparada
Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.	• Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. • Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, citando-as. • Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. • Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. • Utilizar ferramentas tecnológicas com adequação e pertinência como suporte adequado de intervenções orais.	• Princípios reguladores da interação discursiva • Princípio de pertinência e de cooperação • Princípio de cortesia • Formas de tratamento • Entoação, tom, ritmo • Recursos linguísticos e extralinguísticos
Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.	• Narrar. • Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando justificando pontos de vista. • Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.	• Recursos expressivos • Variação e normalização linguística • Variedades geográficas

Reconhecer a variação da língua.	• Argumentar, no sentido de persuadir os interlocutores. • Fazer apreciações críticas. • Identificar, em textos orais, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático. • Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.	
TEXTOS • Texto jornalístico audiovisual: «Português dá a volta ao mundo em desenho» • Anúncio publicitário: «Aldeia global» • Reportagem radiofónica: «Lojas tradicionais: a crise mora ao lado» • Animação: «História do Teatro» • Registo áudio (texto expositivo): «A questão judaica no tempo de Gil Vicente» • Excerto fílmico: «Lição de latim», de <i>A vida de Brian</i> • Reportagem radiofónica: «1.ª edição de <i>Os Lusíadas</i>» • Texto audiovisual / mapa: «Viagem de Vasco da Gama» • Texto narrativo áudio: «Velho do Restelo», de João de Barros • Texto jornalístico radiofónico: «As idades do mar» • Poema: «Poema da malta das naus», de António Gedeão • Canção: «Estou além», de António Variações • Excerto de entrevista a Manuel António Pina • Registos áudio de leitura / recitação de poemas da Unidade 4		

DOMÍNIOS: LEITURA E EDUCAÇÃO LITERÁRIA		
OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS
	LEITURA	
Ler em voz alta.	• Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.	• Leitor
Ler textos diversos.	• Ler textos narrativos, textos biográficos, textos informativos, textos expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, textos científicos, crônicas, críticas, resenhas de livros, comentários, cartas, reportagens, entrevistas.	• Autor, estilo • Texto • Bibliografia • Intertexto / intertextualidade
Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	• Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. • Identificar causas e efeitos. • Distinguir facto de opinião. • Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto: a) repetições; b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos); c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes; d) referência por possessivos; e) conectores; f) ordenação correlativa de tempos verbais. • Fazer deduções e inferências, justificando. • Reconhecer elementos de persuasão. • Explicitar o sentido global do texto. • Reconhecer e usar em contexto vocábulos clássicos, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera escrita. • Explicitar temas e ideias principais, justificando. • Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. • Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes. • Analisar relações intratextuais.	• Intenção comunicativa • Texto literário e texto não-literário • Tipologia textual: texto narrativo (crónica, conto, epopeia), texto argumentativo (crónica, crítica, texto de opinião, exortação), texto informativo (notícia), texto conversacional, texto expositivo, texto preditivo, texto instrucional • Epígrafe • Verbetes de dicionário • Sequência textual (narrativa, descritiva, conversacional/dialogal, argumentativa) • Estratégia discursiva (argumentativa) • Coesão textual • Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita • Subgéneros literários do modo narrativo (crónica, conto, epopeia) • Elementos constitutivos da narrativa e da epopeia (cf. planificações por período) • Géneros e subgéneros literários do modo lírico: soneto, prosa poética
Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.	• Tomar notas, organizando-as. • Identificar ideias-chave. • Organizar em tópicos a informação do texto.	
Ler para apreciar textos variados.	• Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. • Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, Internet...) na estruturação e receção dos textos.	

Reconhecer a variação linguística.	• Identificar, em textos escritos, a variação nos planos lexical e sintático. • Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.	• Elementos constitutivos da poesia lírica (cf. planificações por período) • Géneros e subgéneros literários do modo dramático • Elementos constitutivos do drama e espetáculo teatral (cf. planificações por período) • Processos de cómico: linguagem, situação, carácter • Recursos expressivos (cf. planificações por período) • Relações semânticas entre palavras: sinonímia, antonímia, holo-nímia • Registos de língua • Sentido • Expressões idiomáticas • Plurissignificação • Facto / opinião • Contexto situacional, contexto sociocultural, contexto histórico • Mudança linguística / variação histórica e geográfica (cf. conteúdos gramaticais)
EDUCAÇÃO LITERÁRIA		
Ler e interpretar textos literários.	• Explicitar o sentido global do texto. • Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático). • Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos. • Comparar textos de diferentes géneros, estabelecendo diferenças e semelhanças (temas e formas). • Sistematizar elementos constitutivos do texto dramático (ato, cena, fala e indicação cénica). • Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa. • Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. • Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes. • Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua ordenação na narrativa. • Identificar e reconhecer o valor de recursos expressivos. • Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros (epopeia, conto, crónica, soneto, texto dramático).	
Apreciar textos literários.	• Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de géneros variados. • Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. • Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos. • Escrever um pequeno comentário crítico (cerca de 140 palavras) a um texto lido.	
Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.	• Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas. • Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os de textos de outras épocas e culturas.	

Ler e escrever para fruição estética.	• Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. • Fazer leitura oral (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos. • Analisar recriações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (por exemplo: música, teatro cinema, adaptações a séries de TV). • Desenvolver projetos e circuitos de comunicação escrita. • Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados. • Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.	
LEITURA Crónicas: «As ilhas no oposto do mundo», de Gonçalo Cadilhe «Esperança gramatical», de Ricardo Araújo Pereira Crítica: «Uma saga que se esgotou» Notícia: «Agora é oficial: a Kodak pediu falência» Entrevista: «Há vida portuguesa em Londres» Texto jornalístico: «Rede de Judiarias Portuguesas: à procura de Sefarad em Portugal», de António Marujo Texto de imprensa: «Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII» Texto científico: «A atração universal», de Rómulo de Carvalho Artigo de dicionário: «Imperatriz D. Isabel» Recensão crítica: «Os Ciganos», de Rita Pimenta Poemas: «Viajar! Perder países!», de Fernando Pessoa «Levando um velho avarento», de Bocage «Epitáfio para Luís de Camões», de José Saramago «A Luís de Camões», de Jorge Luís Borges	TEXTOS EDUCAÇÃO LITERÁRIA (cf. <i>Metas Curriculares de Português</i>) Crónicas: «Subsídios para a biografia de António Lobo Antunes», de António Lobo Antunes «História sem palavras», de Maria Judite de Carvalho Conto integral: «A aia» (em alternativa «O Suave Milagre» – Guiões de Leitura e Escrita), de Eça de Queirós «A galinha» (em alternativa «A palavra mágica» – Guiões de Leitura e Escrita), de Vergílio Ferreira Conto de autor de país de língua oficial portuguesa: «História comum», de Machado de Assis Conto de autor estrangeiro: «Um dia destes», de Gabriel García Márquez Texto dramático: <i>Auto da Barca do Inferno</i>, de Gil Vicente Poemas: «Vilancete Castelhana de Gil Vicente», de Carlos de Oliveira «Camões e a tença», de Sophia de Mello Breyner «Camões dirige-se aos seus contemporâneos», de Jorge de Sena «Luís, o poeta, salva a nado o poema», de Almada Negreiros «Mar Português», de Fernando Pessoa «O mostrengo», de Fernando Pessoa	TEXTOS

Textos expositivos (excertos): «Teatro pré-vicentino», de Luís Francisco Rebello «Gil Vicente – o homem e o seu tempo», de José Augusto Cardoso Bernardes «Gil Vicente – autor e ator», de Paul Teyssier, Osório Mateus, António José Saraiva e Óscar Lopes «O Auto da Barca do Inferno», de Ana Paula Dias, Paul Teyssier, Mário Fiúza «Contexto histórico-cultural», de José Augusto Cardoso Bernardes, Jacinto do Prado Coelho, Maria Vitalina Leal de Matos, António Ferreira, Garcia de Resende «Fontes de <i>Os Lusíadas</i>», de Silvério Benedito «<i>Os Lusíadas</i> e o género épico», de António José Saraiva «<i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões, um poema épico» «Biografia de Luís de Camões», de Maria Vitalina Leal de Matos «Inês de Castro», de Maria Leonor Machado de Sousa «D. Pedro I», de A.H. de Oliveira Marques Pinturas: <i>A extração da pedra da loucura</i>, de Hieronymus Bosch <i>A nave dos loucos</i>, de Hieronymus Bosch <i>Inferno</i>, anónimo <i>Os Sete Pecados Mortais e os Quatro Novíssimos do Homem</i>, de Hieronymus Bosch <i>História trágico-marítima</i>, de Maria Helena Vieira da Silva Estâncias de <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões: Canto I – estâncias 4 e 5 – «Invocação» Excertos de epopeias: <i>Odisséia</i>, de Homero, <i>Eneida</i>, de Virgílio Esquema: «Árvore genealógica dos deuses» Excertos de <i>Os Lusíadas para gente nova</i>, de Vasco Graça Moura	«Heroísmos», de Cesário Verde «Floriram por engano as rosas bravas», de Camilo Pessanha «Ó sino da minha aldeia», de Fernando Pessoa «Se estou só, quero não 'star», de Fernando Pessoa «Monotonia», de Irene Lisboa «O tempo parou», de José Gomes Ferreira «Receita de Ano Novo», de Carlos Drummond de Andrade «Poema de Helena Lanari», de Sophia de Mello Breyner Andresen «Uma pequenina luz», de Jorge de Sena «Meditação do Duque de Gandia sobre a morte de Isabel de Portugal», de Sophia de Mello Breyner Andresen «As pessoas sensíveis», de Sophia de Mello Breyner Andresen «Quando a harmonia chega», de Carlos de Oliveira «E tudo era possível», de Ruy Belo «Escola», de Nuno Júdice Estâncias de <i>Os Lusíadas</i>, de Luís de Camões: Canto I – estâncias 1 a 3 – «Proposição» Canto I – estâncias 19 a 41 – «Início da narração e Episódio do Consílio dos Deuses» Canto III – estâncias 118 a 135 – «Inês de Castro» Canto IV – estâncias 84 a 93 – «Despedidas em Belém» Canto V – estâncias 37 a 60 – «O Adamastor» Canto VI – estâncias 70 a 94 – «Tempestade marítima e chegada à Índia» Canto IX – estâncias 18 a 29 e 75 a 84 – «Determinação de Vénus e trabalhos de Cúpido» e «Na Ilha dos Amores» Canto X – estâncias 142 a 144, 145, 146, 154 e 155 – «Despedida de Tétis e regresso a Portugal» e «Lamentações, exortação a D. Sebastião e referência a futuras glórias» Carta: «Carta do achamento do Brasil», de Pero Vaz de Caminha
	Texto de Literatura infantil: <i>Aventuras de João Sem Medo</i>, de José Gomes Ferreira (cf. Guiões de Leitura e Escrita)

DOMÍNIO: ESCRITA		
OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS
Planificar a escrita de textos.	Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos.	Escrita
Escrever para expressar conhecimentos.	- Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. - Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. - Elaborar planos, resumos e sínteses de textos, expositivos e argumentativos.	- Texto - Plano do texto - Tipologia textual – texto argumentativo, texto conversacional, indicação cénica, texto narrativo (cf. planificações por período), reportagem, texto expositivo, comentário crítico
Redigir textos com coerência e correção linguística.	- Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. - Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. - Adequar os textos a públicos e finalidades comunicativas diferenciados. - Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos. - Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. - Respeitar os princípios do trabalho intelectual: <i>normas para citação</i>, produção de bibliografia. - Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto no decurso da redação. - Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto.	- Paráfrase, esquema, síntese, resumo, cronologia, glossário, bibliografia - Sequência narrativa - Sequência descritiva - Sequência dialogal - Reprodução do discurso no discurso - Coerência textual - Convenções e regras para a configuração gráfica - Pontuação e sinais auxiliares de escrita - Língua padrão - Conectores discursivos (aditivos ou sumativos, conclusivos ou explicativos, contrastivos ou contra-argumentativos) - Registo formal/informal - Recursos expressivos
Escrever textos informativos.	Escrever textos informativos contemplando o seguinte: uma introdução ao tópico, o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos e apresentando factos, definições, pormenores e exemplos, e uma conclusão.	
Escrever textos expositivos.	- Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando: - o predomínio da função informativa documentada; - a estrutura interna: introdução ao tema, desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências, conclusão; - o raciocínio lógico; - o uso predominante da frase declarativa.	
Escrever textos argumentativos.	- Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição, a apresentação de razões que a justifiquem, argumentos que diminuam a força das ideias contrárias e uma conclusão coerente. - Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor.	
Escrever textos diversos.	Escrever textos narrativos.	

	• Escrever reportagens. • Escrever cartas. • Escrever textos biográficos. • Fazer um guião para uma dramatização ou filme. • Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.	
Rever os textos escritos.	• Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos.	

DOMÍNIO: GRAMÁTICA		
OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS
Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.	• Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos. • Sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação. • Identificar as formas dos verbos irregulares e dos verbos defectivos (impessoais e unipessoais). • Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição (por palavras e por radicais). • Formar o plural de palavras compostas.	• Classes de palavras: nome, adjetivo, advérbio e locução adverbial, determinante (artigo, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo), pronome (pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, interrogativo, relativo), quantificador, preposição e locução prepositiva, verbo principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto) verbos defectivos impessoais, unipessoais • Flexão nominal, adjetival e verbal (verbo regular/irregular) • Flexão dos pronomes pessoais: caso • Colocação do pronome pessoal em adjacência verbal • Formação de palavras: composição e derivação • Funções sintáticas: sujeito (composto, nulo subentendido) predicado, modificador de frase, vocativo, complemento (direto, indireto, oblíquo), predicativo do sujeito, modificador do grupo verbal, modificador do nome (apositivo e restritivo)
Conhecer classes de palavras.	• Integrar as palavras nas classes a que pertencem.	• Processos sintáticos: concordância • Frase passiva • Coordenação: orações coordenadas
Explicitar aspetos da fonologia do português.	• Identificar processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos.	• Subordinação: orações subordinadas adverbiais (temporal, causal, final, comparativa, condicional, concessiva e consecutiva), substantivas relativas, substantivas completivas, adjetivas relativas (restritiva e explicativa)
Analisar e estruturar unidades sintáticas.	• Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa (consolidação). • Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (todas as situações). • Estabelecer relações de subordinação entre orações, identificando os elementos de que dependem as orações subordinadas.	• Discurso direto e indireto

Explicitar aspectos fundamentais da sintaxe do português. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.	• Sistematizar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal em todas as situações. • Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas. • Identificar orações substantivas relativas. • Dividir e classificar orações. • Identificar palavras polissêmicas e seus significados. • Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: campo semântico. • Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia e holonímia. • Identificar neologismos e arcaísmos.	• Sinais de pontuação: regras de uso de vírgula (cf. domínio da Escrita) • Relações semânticas entre palavras: sinonímia, antonímia, holonímia • Campo semântico • Monossemia e polissemia • Vocabulário, neologismo, arcaísmo • Processos fonológicos de inserção (prótese, epêntese e paragoge), supressão (aférese, síncope e apócope) e alteração (redução vocálica, assimilação, dissimilação, metátese) • Étimo • Variação histórica • Palavras convergentes, palavras divergentes, via erudita, via popular
---	---	--

Recursos: Manual, Aula Digital: Áudio, Vídeo, Imagem, Gramáticas interativas, Guia gramatical, Caderno de atividades, Guiões de Leitura e Escrita, textos dos alunos.	Avaliação: Observação direta, TPC, autoavaliação e heteroavaliação de atividades orais e escritas, avaliação formativa de atividades escritas e de expressão oral, fichas de avaliação de cada unidade, fichas de avaliação final (Livro de testes).
---	--

Planificação 1.º período (65 aulas)

UNIDADE 0: PONTO DE PARTIDA (7 AULAS)

DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	TEXTOS / CONTEÚDOS
ORALIDADE	Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. Registrar, tratar e reter a informação. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.	• Distinguir o essencial do acessório. • Fazer deduções e inferências. • Identificar o tema e explicitar o assunto. • Identificar os tópicos. • Distinguir informação objetiva e informação subjetiva. • Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos. • Identificar ideias-chave. • Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. • Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos. • Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. • Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. • Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. • Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando justificando pontos de vista.	Texto jornalístico audiovisual: «Português dá a volta ao mundo em desenho» Manual, p. 18 • Ouvinte • Tipologias textuais: texto jornalístico • Diálogo • Locutor; interlocutor • Tipologia textual: texto de opinião • Características da fala espontânea e características da fala preparada • Princípio de pertinência e de cooperação • Entoação • Recursos linguísticos e extralinguísticos
LEITURA	Ler textos diversos. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	• Ler textos de opinião e textos poéticos. • Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. • Identificar causas e efeitos. • Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto: a) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos)	Crónica: «As ilhas no oposto do mundo», de Gonçalo Cadilhe Manual, p. 14 Poema: «Viajar! Perder países!» de Fernando Pessoa Manual, p. 17

		b) substituições por sinónimos e expressões equivalentes c) conectores • Fazer deduções e inferências, justificando. • Analisar relações intratextuais: semelhança. • Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático). Ler e interpretar textos literários.	• Leitor • Texto • Tema • Texto literário e texto não-literário • Tipologia textual (texto narrativo: crónica) • Relações semânticas entre palavras (semelhança) • Elementos constitutivos da poesia lírica: sujeito poético; esquema rimático; rima; sílabas métricas
ESCRITA	Planificar a escrita de textos. Redigir textos com coerência e correção linguística. Escrever para expressar conhecimentos.	• Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. • Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos. • Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. • Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. • Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. • Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.	• Escrita • Texto • Plano do texto • Sequência descritiva • Coerência textual • Pontuação e sinais auxiliares de escrita (regras de uso de vírgula)
GRAMÁTICA	Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.	• Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos. • Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição (por palavras e por radicais). • Formar o plural de palavras compostas.	• Formas verbais finitas • Verbo regular; verbo irregular • Flexão nominal, adjetival e verbal. • Formação de palavras: composição e derivação

	Conhecer classes de palavras. Analisar e estruturar unidades sintáticas Explicitar aspectos fundamentais da sintaxe do português.	- Integrar as palavras nas classes a que pertencem: - nome - adjetivo - verbo - pronome pessoal Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas. - Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa (consolidação). - Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (todas as situações). - Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal: na conjugação do futuro. - Identificar processos de subordinação entre orações: - subordinadas adverbiais finais, causais e temporais - subordinadas adjetivas relativas - subordinadas substantivas completivas (função de complemento direto)	- Classe de palavras: nome; adjetivo; verbo; pronome - Concordância - Funções sintáticas: Sujeito (composto, nulo, subentendido) predicado; modificador de frase; vocativo; complemento direto; modificador do nome; modificador do grupo verbal - Frase passiva - Coordenação: oração coordenada explicativa - Subordinação: oração subordinada adverbial final, causal e temporal; oração adjetiva relativa, oração substantiva completiva - Discurso indireto - Sinais de pontuação: regras de uso de vírgula. (cf. domínio da escrita)
	Recursos: Manual; Aula Digital: Áudio, Vídeo; textos dos alunos.		
	Avaliação: Avaliação de diagnóstico; observação direta.		

Planificação 1.º período (65 aulas)

UNIDADE 1: CRÓNICAS E CONTOS (44 AULAS + 8 AULAS para exploração do volume *Guiões de Leitura e Escrita*)

PERCURSO 1 (5 AULAS)			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	TEXTOS / CONTEÚDOS
ORALIDADE	Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal.	• Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. • Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos. • Debater e justificar ideias e opiniões.	• Princípios reguladores da interação discursiva • Diálogo
LEITURA	Ler textos diversos. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. Ler para apreciar textos variados.	• Ler textos argumentativos, ler notícias. • Distinguir facto de opinião. • Fazer deduções e inferências, justificando. • Reconhecer elementos de persuasão. • Explicitar temas e ideias principais, justificando. • Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. • Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.	Crónica: «Esperança gramatical», de Ricardo Araújo Pereira Manual, p. 24 Notícia: Agora é oficial: a Kodak pediu falência Manual, p. 26 • Texto • Tema • Estratégia discursiva (argumentativa) • Tipologia textual: texto argumentativo – crónica; texto informativo – notícia • Facto / opinião • Registos de língua • Estilo
ESCRITA	Planificar a escrita de textos. Escrever para expressar conhecimentos.	• Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. • Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. • Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.	• Texto • Plano do texto • Tipologia textual – texto argumentativo (crónica) • Sequência narrativa / descritiva • Coerência textual

	Redigir textos com coerência e correção linguística.	• Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. • Adequar os textos a públicos e finalidades comunicativas diferenciados. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos. • Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. • Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto. • Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.	• Pontuação e sinais auxiliares de escrita • Configuração gráfica
GRAMÁTICA	Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.	• Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos. • Sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação. • Identificar as formas dos verbos irregulares e dos verbos defectivos (impessoais e unipessoais).	• Verbo regular; verbo irregular • Verbos defectivos impessoais, unipessoais • Flexão verbal

PERCURSO 2 (5 AULAS)			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	TEXTOS / CONTEÚDOS
ORALIDADE	Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal.	- Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. - Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos. - Debater e justificar ideias e opiniões.	- Princípios reguladores da interação discursiva - Diálogo
LEITURA	Ler textos diversos. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. Ler para apreciar textos variados.	- Ler crónicas (narrativa), críticas. - Distinguir facto de opinião. - Fazer deduções e inferências, justificando. - Reconhecer elementos de persuasão. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado em partes. - Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.	Crónica: «Subsídios para a biografia de António Lobo Antunes» (EDUCAÇÃO LITERÁRIA) Manual, p. 28 Crítica: «Uma saga que se esgotou» Manual, p. 32 - Texto - Tema - Estratégia discursiva - Tipologia textual (narrativo - crónica, argumentativo – crítica) - Subgéneros literários do modo narrativo (crónica) - Elementos constitutivos da narrativa (personagens, tempo, espaço) - Figuras de retórica e tropos: ironia - Sentido - Contexto
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Ler e interpretar textos literários.	- Explicitar o sentido global do texto. - Identificar e reconhecer o valor de recursos expressivos: ironia - Analisar o ponto de vista de diferentes personagens. - Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. - Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa. - Reconhecer e caracterizar textos de diferentes géneros (crónica).	
ESCRITA	Planificar a escrita de textos. Escrever para expressar conhecimentos.	- Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. - Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.	- Texto - Plano do texto - Tipologia textual: texto argumentativo – crítica (argumentos e exemplos)

	Redigir textos com coerência e correção linguística.	• Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. • Adequar os textos a públicos e finalidades comunicativas diferenciados. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizados nos textos. • Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. • Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação.	• Convenções e regras para a configuração gráfica • Pontuação e sinais auxiliares de escrita
	Escrever textos argumentativos.	• Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.	
	Rever os textos escritos.	• Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos.	
GRAMÁTICA	Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.	• Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos.	• Formas verbais finitas e formas verbais não-finitas • Flexão verbal

PERCURSO 3 (5 AULAS)			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	TEXTOS / CONTEÚDOS
ORALIDADE	Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.	- Fazer deduções e inferências. - Identificar o tema e explicitar o assunto. - Identificar os tópicos. - Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos. - Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. - Apresentar propostas e sugestões. - Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação. - Estabelecer relações com outros conhecimentos. - Debater e justificar ideias e opiniões. - Considerar pontos de vista contrários e reformular posições. - Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. - Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. - Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.	Publicidade televisiva: Aldeia global Manual, p. 37 - Ouvinte - Tipologias textuais: texto argumentativo (texto publicitário); texto expositivo - Características da fala espontânea e características da fala preparada - Princípios reguladores da interação discursiva - Formas de tratamento - Locutor; interlocutor - Debate - Coerência - Progressão temática - Estratégias discursivas (argumentativas – persuasão)
LEITURA	Ler textos diversos. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. Ler para apreciar textos variados.	- Ler texto narrativo (crónica). - Distinguir facto de opinião. - Fazer deduções e inferências, justificando. - Reconhecer elementos de persuasão. - Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e receção dos textos.	Crónica: «História sem palavras», de Maria Judite de Carvalho (EDUCAÇÃO LITERÁRIA) Manual, p. 35 - Texto - Tema - Facto / opinião - Figuras de retórica e tropos: metáfora e ironia - Tipologia textual (texto argumentativo) - Subgéneros literários do modo narrativo (crónica)

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Ler e interpretar textos literários. Apreciar textos literários.	• Identificar e reconhecer o valor de seguintes recursos expressivos: metáfora, ironia. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa. • Reconhecer e caracterizar textos de diferentes gêneros (crônica). • Exprimir, oralmente e por escrito, ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos. • Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. • Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos.	• Elementos constitutivos da narrativa • Contexto situacional, sociocultural
ESCRITA	Planificar a escrita de textos. Escrever para expressar conhecimentos. Redigir textos com coerência e correção linguística. Escrever textos argumentativos.	• Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. • Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. • Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. • Elaborar planos, resumos e sínteses de textos. • Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. • Adequar os textos a públicos e finalidades comunicativas diferenciados. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos. • Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.	• Plano do texto • Tipologia textual: texto argumentativo – cartaz publicitário (<i>slogan</i>, texto de argumentação) • Configuração gráfica • Registo formal/informal • Recursos expressivos (tipos de frase...)
GRAMÁTICA	Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. Conhecer classes de palavras.	• Formar o plural de palavras compostas. • Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) nome: próprio e comum (coletivo); b) adjetivo: qualificativo e numeral.	• Flexão: nominal, adjetival • Composição • Classe de palavras: - Nome – próprio, comum (coletivo) - Adjetivo – qualificativo e numeral • Processos sintáticos: concordância

PERCURSO 4 (6 AULAS)			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	TEXTOS/CONTEÚDOS
ORALIDADE	Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal.	- Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. - Apresentar propostas e sugestões. - Debater e justificar ideias e opiniões.	- Princípios reguladores da interação discursiva - Diálogo
LEITURA	Ler em voz alta. Ler textos diversos. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	- Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. - Ler textos narrativos. - Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.	Conto integral: «A aia» (em alternativa «O Suave Milagre» – Guiões de leitura e escrita, p. 10), de Eça de Queirós (EDUCAÇÃO LITERÁRIA) Manual, p. 38 - Texto - Tema - Figuras de retórica e tropos (comparação, metáfora, antítese) - Tipologia textual (texto narrativo) - Sequência descritiva - Gêneros e subgêneros literários do modo narrativo (conto) - Elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação; personagens, narrador da 1.^a e 3.^a pessoas; contextos espacial e temporal)
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Ler e interpretar textos literários. Apreciar textos literários. Ler e escrever para fruição estética.	- Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. - Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. - Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa. - Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado (partes e sub-partes). - Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados. - Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. - Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos. - Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.	
ESCRITA	Planificar a escrita de textos. Escrever para expressar conhecimentos.	- Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. - Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta.	- Plano do texto - Tipologia textual: texto argumentativo (argumentos) - Coerência textual

	Redigir textos com coerência e correção linguística.	• Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos. • Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. • Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. • Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente. • Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos.	• Convenções e regras para a construção gráfica • Pontuação e sinais auxiliares de escrita
GRAMÁTICA	Conhecer classes de palavras.	• Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) advérbio: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de inclusão e de exclusão; funções – interrogativo e conectivo; b) preposição.	• Classes de palavras: advérbio e locução adverbial; preposição e locução prepositiva

PERCURSO 5 (7 AULAS)			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	TEXTOS / CONTEÚDOS
ORALIDADE	Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal.	• Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. • Debater e justificar ideias e opiniões.	• Princípios reguladores da interação discursiva • Diálogo
LEITURA	Ler textos diversos. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. Ler para apreciar textos variados.	• Ler textos narrativos, entrevistas. • Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. • Identificar causas e efeitos. • Fazer deduções e inferências, justificando. • Explicitar temas e ideias principais, justificando. • Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes. • Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e receção dos textos.	Conto integral: «A galinha» (em alternativa «A palavra mágica» – Guiões de leitura e escrita, p. 2), de Vergílio Ferreira (EDUCAÇÃO LITERÁRIA) Manual, p. 47 Entrevista: «Há vida portuguesa em Londres» Manual, p. 54 • Texto • Tema • Sequência textual (narrativa, descritiva, conversacional) • Tipologia textual: texto narrativo; texto conversacional – entrevista (estrutura, linguagem) • Géneros e subgéneros literários do modos narrativo • Elementos constitutivos da narrativa • (narrador – imparcialidade; personagens – caracterização direta e indireta; ação; espaço – físico e social; tempo)
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Ler e interpretar textos literários. Apreciar textos literários. Ler e escrever para fruição estética.	• Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa. • Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. • Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua ordenação na narrativa. • Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados. • Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos. • Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.	

ESCRITA	Planificar a escrita de textos. Escrever para expressar conhecimentos. Redigir textos com coerência e correção linguística. Escrever textos diversos. Rever os textos escritos.	• Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. • Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. • Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. • Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. • Adequar os textos a públicos e finalidades comunicativas diferenciados. • Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. • Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. • Fazer um guião para uma dramatização ou filme. • Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos. • Consolidar o conhecimento de funções sintáticas.	• Plano do texto • Tipologia textual: texto conversacional; indicação cénica • Configuração gráfica
GRAMÁTICA	Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português.		• Funções sintáticas ao nível da frase (sujeito, predicado) • Processos sintáticos: concordância

PERCURSO 6 (7 AULAS)			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	TEXTOS / CONTEÚDOS
ORALIDADE	Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. Registrar, tratar e reter a informação. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.	• Identificar o tema e explicitar o assunto. • Identificar os tópicos. • Distinguir informação objetiva e informação subjetiva. • Identificar ideias-chave. • Debater e justificar ideias e opiniões. • Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. • Utilizar ferramentas tecnológicas com adequação e pertinência como suporte adequado de intervenções orais.	Reportagem radiofónica: «Lojas tradicionais: a crise mora ao lado» Manual, p. 63 • Tipologias textuais: texto jornalístico – reportagem • Características da fala espontânea e características da fala preparada • Sequência de enunciados • Progressão temática • Entoação • Recursos linguísticos e extralinguísticos
LEITURA	Ler em voz alta. Ler textos diversos. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	• Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. • Ler textos narrativos, reportagens. • Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto: a) repetições; b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos); c) ordenação correlativa de tempos verbais.	Conto de autor de país de língua oficial portuguesa: «História comum», de Machado de Assis (EDUCAÇÃO LITERÁRIA) Manual, p. 56 • Texto • Tipologia textual (texto narrativo) • Géneros e subgéneros literários do modo narrativo • Elementos constitutivos da narrativa: estrutura (processos de construção – ordem textual / ordem cronológica, encaixe, retrospectiva), ação, narrador (ponto de vista), personagens
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Ler e interpretar textos literários.	• Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos. • Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa. • Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.	

		- Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua ordenação na narrativa. - Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados. - Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos. - Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. - Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. - Utilizar adequadamente os sinais auxiliares da escrita e os sinais de pontuação: o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, os dois pontos e o travessão (em introdução do discurso direto, isolar orações intercaladas), a vírgula e o ponto e vírgula. - Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. - Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. - Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos. - Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. - Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. - Escrever textos narrativos. - Escrever reportagens. - Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto já adquiridos. - Transformar discurso direto em indireto e vice-versa.	- Estilo - Figuras de retórica e tropos (ironia, enumeração) - Coesão textual - Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita - Plano do texto - Tipologia textual : texto narrativo; reportagem - Sequência narrativa (processo de construção: encadeamento, retrospectiva) - Sequência descritiva - Reprodução do discurso no discurso - Coerência textual - Convenções e regras para a construção gráfica - Pontuação e sinais auxiliares de escrita - Sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita - Discurso direto e discurso indireto
ESCRITA	Apreciar textos literários. Planificar a escrita de textos. Escrever para expressar conhecimentos. Redigir textos com coerência e correção linguística. Escrever textos diversos. Rever os textos escritos.		
GRAMÁTICA	Analisar e estruturar unidades sintáticas.		

PERCURSO 7 (6 AULAS)			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	TEXTOS / CONTEÚDOS
ORALIDADE	Participar oportuna e construtivamente em situações de interação verbal.	• Debater e justificar ideias e opiniões.	• Diálogo
LEITURA	Ler em voz alta. Ler textos diversos.	• Ler expressivamente em voz alta textos variados (textos dos alunos), após preparação da leitura. • Ler textos narrativos. • Ler um verbete de dicionário.	Conto de autor estrangeiro: «Um dia destes», de Gabriel García Márquez (EDUCAÇÃO LITERÁRIA) Manual, p. 64
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Ler e interpretar textos literários. Apreciar textos literários.	• Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de gêneros diversos. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa. • Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. • Reconhecer a forma como o texto está estruturado (situação inicial, desenvolvimento, situação final). • Reconhecer e caracterizar textos de diferentes gêneros (conto). • Expressar, oralmente e por escrito, e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos.	• Texto • Verbetes de dicionário • Tipologia textual: texto narrativo • Gêneros e subgêneros literários do modo narrativo (conto) • Elementos constitutivos da narrativa (ação – situação inicial, desenvolvimento, situação final; espaço; tempo; personagens – caracterização direta e indireta; narrador – 1.ª e 3.ª pessoa)
ESCRITA	Planificar a escrita de textos. Escrever para expressar conhecimentos. Redigir textos com coerência e correção linguística.	• Consolidar os procedimentos de planificação de texto já adquiridos. • Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. • Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. • Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos.	• Plano do texto • Tipologia textual: texto narrativo • Sequência narrativa (eventos; cadeia de eventos) • Sequência descritiva • Coerência textual • Convenções e regras para a configuração gráfica • Pontuação e sinais auxiliares de escrita

	Escrever textos diversos.	- Consolidar as regras de uso de sinais de pontuação para delimitar constituintes de frase e para veicular valores discursivos. - Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação. - Escrever textos narrativos.	
GRAMÁTICA	Conhecer classes de palavras.	- Integrar as palavras nas classes a que pertencem: - determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo; - pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido relativo; - quantificador numeral.	- Classes de palavras: - Determinante: artigo, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo - Pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, interrogativo, relativo - Quantificador

Recursos: Manual – Unidade 1; Ficha informativa: Modo narrativo; Ficha informativa: Textos da imprensa ; Aula Digital: Áudio, Vídeo, Gramáticas interativas; Guia gramatical; Caderno de Atividades; Guiões de Leitura e Escrita; textos dos alunos.

Avaliação: Observação direta; TPC; auto e heteroavaliação de atividades orais e escritas; avaliação formativa de duas atividades de escrita (individual e/ou em grupo); avaliação de uma atividade de expressão oral (por exemplo, percurso 6); Ficha de Avaliação do final de unidade 1; fichas de avaliação final (Livro de testes).

MANUAL

Faixa 1

Unidade 0, página 18

«Português dá a volta ao mundo em desenho» (Arquivo TSF)

Pode a vida caber em duas mochilas e numa pilha de blocos para desenhar? A de Luís Simões sim, um *designer* de Lisboa com 32 anos, que hoje inicia uma viagem de cinco anos pelos cinco continentes, durante a qual espera desenhar os quatro cantos do mundo. Se tudo correr como espera e sonha, nos próximos cinco anos Luís Simões não voltará a Portugal, tendo o Porto sido a última paragem em território nacional. O que é que leva alguém a deixar tudo para trás e ter escrito na morada apenas «mundo», o *urban sketcher* explica:

– Depois, quando vim de Nova Iorque, de ter estado lá a trabalhar, quando voltei as coisas ficaram muito iguais a si próprias, e a minha vontade de não querer ficar outra vez estagnado deu aqui um impulso qualquer e fiz-me querer que... queria variar, queria mudar daquilo que fazia. E depois foi uma questão de ir à procura do que gostava mais de fazer na altura e querer seguir caminho em frente e sair do que estava a fazer. O *urban sketcher* é uma pessoa que anda pela rua, vagueia e passeia por ruas se calhar mais escondidas, observa e captura histórias através do desenho, encontra outros motivos para além do que andar com uma máquina fotográfica, por exemplo, e andar a fotografar só os ex-libris das cidades.

Os pais, que inicialmente reagiram mal à ideia, são agora companheiros de viagem do Luís durante o primeiro ano pela Europa.

– Eles acabaram por se juntar à montanha. Subiram-na e neste momento estamos juntos lá em cima, vamos fazer esta primeira parte, este primeiro ano será uma espécie de encontros e desencontros, em que eu vou estando com eles quando for possível.

E assim, ainda sem saber como vai arrumar a saudade na bagagem, há uma palavra que não entrará nos blocos de desenho.

– As folhas, eu quero que elas sejam todas preenchidas, e desistir não faz mesmo nada. Óbvio que eu tenho a perceção da realidade, julgo ter, e sei o que é que é o melhor para mim, o que não é o melhor para mim. E se eu a alguma altura achar que alguma coisa não está bem, e que eu preciso de parar, eu obviamente que vou parar. Mas eu espero que essas paragens sejam nos locais onde eu estou, não me obriguem a voltar, que consiga manter sempre a minha orientação e a minha rota até ao fim.

Faixa 3

Unidade 1, página 63

Reportagem «Lojas tradicionais – a crise mora ao lado» (Arquivo TSF)

É na rua do Carmo que fica a luvária Ulisses, uma casa tradicional portuguesa onde não há lugar para a crise. Carlos Carvalha está à frente desta pequena loja.

– Para nós, muito importante é o frio. Sempre que faça frio, nós vendemos, não é? Estamos aqui desde 1925, temos fabricação própria, de muita qualidade, e portanto eu penso que isso é essencial. Eu acho que o comércio tradicional, desde que aposte na qualidade, não tem problema.

A centenária chapelaria Azevedo está também à margem dos tempos difíceis. Uma algarvia na casa dos 80 demora-se na montra.

– Para a minha idade é muito bom o chapéu. Se é de andar com um lenço ou uma boina, que ampara mais, isto é mais quente, não é? Põe-se e não se deforma...

Lá dentro, há quem tente comprar um chapéu para esquecer os males da crise.

– Vim de uma reunião onde fui convidada a sair. Numa empresa que trabalho há 25 anos. Fantástico, não é? Menos preocupado está um DJ à procura de um boné.

– Isso é uma moda que vem já da nossa cultura hip-hop, já vem de há muito tempo. O pessoal do hip-hop gosta de andar de boné, faz parte do estilo.

Clientes há muitos, e chapéus também.

«Chapéus há muitos, seu palerma!» – Vasco Santana era um dos clientes famosos da barbearia Campos, localizada no Chiado há mais de um século.

– Quer ver ali as figuras que passaram aqui?

– Sim.

– É o Eça de Queirós e outras pessoas... É o rei de Itália...

– E eu! E eu! E eu!

– É, e este senhor, este senhor também é... é rei de São Paulo, não é.

– João Gilberto, um cantor famoso!

João, sentado na cadeira do barbeiro, é como se viajasse na máquina do tempo.

– Você imagina a vida aqui como era há 50, 70 anos. Então, isso não tem preço. Mas quando você está sentado aqui na cadeira e vê o elétrico passar, mais ainda é que você vive o passado.

Na barbearia Campos os clientes não faltam. Uma Lisboa onde algumas das lojas tradicionais que restam conseguem escapar à crise.

Faixa 6

Unidade 2, página 121

Cena de Todo-o-Mundo e Ninguém

*Entra Todo-o-Mundo, homem como rico mercador,
e faz que anda buscando algu~a cousa que se lhe perdeu.
E logo após ele um homem vestido como pobre.
Este se chama Ninguém, e diz Ninguém:*

Ninguém Que andas tu i buscando?

Todo-o-Mundo Mil cousas ando a buscar:
delas não posso achar,
porém, ando perfian-do,
por quão bom é perfiar.

Ninguém Como hás nome, cavaleiro?

Todo-o-Mundo Eu hei nome Todo-Mundo,
e meu tempo todo inteiro,
sempre é buscar dinheiro,
e sempre nisto me fundo.

Ninguém E eu hei nome Ninguém,
e busco a consciência.

Berzabu Esta é boa experiência:
Dinato, escreve isto bem.

Dinato Que escreverei, companheiro?

Berzabu Que Ninguém busca consciência,
e Todo-Mundo dinheiro.

Ninguém E agora que buscas lá?

Todo-o-Mundo Busco honra muito grande.

Ninguém Eu virtude, que Deus mande
que tope co' ela já.

Berzabu Outra adição nos acude:

escreve logo i a fundo,
que busca honra Todo-Mundo,
e Ninguém busca virtude.

Ninguém Buscas outro mor bem qu' esse?

Todo-o-Mundo Busco mais quem me louvasse
tudo quanto eu fizesse.

Ninguém E eu, quem me reprendesse
em cada cousa que errasse.

Berzabu Escreve mais:

Dinato Que tens sabido?

Berzabu Que quer em extremo grado
Todo-o-Mundo ser louvado,
e Ninguém ser reprendido.

Ninguém Buscas mais, amigo meu?

Todo-o-Mundo Busco a vida e quem ma dê.

Ninguém A vida não sei que é,
a morte conheço eu.

Berzabu Escreve lá outra sorte:

Dinato Que sorte?

Berzabu Muito garrida:

Todo-o-Mundo busca a vida
 e Ninguém conhece a morte.
Todo-o-Mundo E mais queria o Paraíso,
 sem m'ó ninguém estorvar.
Ninguém E eu ponho-me a pagar
 quanto devo pera isso.
Berzabu Escreve com muito aviso.
Dinato Que escreverei?
 Escreve
 que Todo-Mundo quer Paraíso,
 e Ninguém paga o que deve.
Todo-o-Mundo Folgo muito d'enganar,
 e mentir nasceu comigo.
Ninguém Eu sempre verdade digo,
 sem nunca me desviar.
Berzabu Ora escreve lá, compadre,
 não seas tu preguiçoso.

Dinato Quê?
Berzabu Que Todo-Mundo é mentiroso,
 e Ninguém diz a verdade.
Ninguém Que mais buscas?
Todo-o-Mundo Lisonjar.
Ninguém Eu são todo desengano.
Berzabu Escreve, anda lá, mano.
Dinato Que me mandas assentar?
Berzabu Põe aí mui declarado,
 não te fique no tinteiro:
 Todo-Mundo é lisonjeiro,
 e Ninguém desenganado.

Gil Vicente, *Auto da Lusitânia*,
 in *Compilação de todas as obras de Gil Vicente*,
 INCM

Faixa 7

Unidade 2, página 122

A questão judaica no tempo de Gil Vicente

Em 1492, os Reis Católicos Fernando e Isabel decretaram a expulsão dos judeus dos estados de Aragão e Castela no prazo de quatro meses e sob pena de morte. Muitos dos judeus castelhanos procuraram refúgio em Portugal. D. João II autorizou a instalação das famílias mais ricas a troco de altas quantias. Mas os refugiados eram uma verdadeira invasão: cerca de cem mil. O rei autorizou-os, também mediante uma propina por cabeça, a ficarem oito meses em Portugal, seguindo depois os seus destinos. Os que nada puderam pagar foram reduzidos a escravos.

A maior parte dos refugiados ficou no país, engrossando enormemente a população judaica, que já era numerosa. Muitas crianças, retiradas à força aos pais, foram mandadas povoar a ilha de S. Tomé. Poucas sobreviveram.

Em 1496, D. Manuel seguiu o exemplo dos Reis Católicos: ordenou a expulsão de todos os judeus, tanto os castelhanos como os portugueses. Fê-lo por exigências no decurso das negociações com a filha dos monarcas do país vizinho, mas parece que os seus conselheiros se deram conta dos prejuízos que a medida acarretava: perda dos enormes produtos que os judeus pagavam, sangria dos valores que levariam consigo, saída de milhares de úteis artesãos. O rei adotou uma política de compromisso aparente: os judeus ficavam, mas deixavam de ser judeus. Para o conseguir, ordenou o batismo forçado dos filhos, recusou meios de transporte para a saída por mar (o que equivalia à proibição de sair, por a passagem por Espanha não ser possível) e deu a todos a garantia de que, durante vinte anos, não seriam perseguidos por motivos religiosos. Era portanto a imposição da conversão aparente e uma forma de iludir a obrigação contraída nos acordos com os Reis Católicos.

As judiarias foram extintas, as sinagogas transformadas em igrejas, os judeus passaram, oficialmente, a ser cristãos. Para distinguir uns dos outros, passou a falar-se de cristãos-novos e de cristãos-velhos.

O problema dos cristãos-novos iria arrastar-se durante muito tempo. A fusão entre os dois grupos, que durante séculos tinham vivido separados, foi lenta e difícil. Em 1506 houve em Lisboa motins em que os cristãos-novos foram ferozmente perseguidos. O número de mortos foi cerca de dois mil. Apesar da garantia de não perseguição, os hebreus foram objeto de numerosas discriminações. À antiga distinção da população em duas nações, cristã e judaica, que permitiu aos judeus viver em paz durante séculos, sucedeu-se uma falsa unidade. A partir de 1534, as perseguições foram constantes e sistemáticas e levaram à formação de duas mentalidades viciosas e inimigas: a do cristão-velho, detentor da verdade, inimigo da inovação, farejador de erros alheios, dogmático e repressivo, e a do cristão-novo, dissimulado, messianista, acossado, intimamente revoltado, não solidário

com o conjunto da comunidade nacional que o repele e que ele no fundo não reconhece como sua. Esta fratura da consciência nacional chegaria até muito tarde.

José Hermano Saraiva, *História concisa de Portugal*, Publicações Europa-América

Faixa 9

Unidade 3, página 154

Primeira edição de *Os Lusíadas* (Arquivo TSF)

Letra a letra, número a número, na escuridão, é introduzido o segredo e só depois a chave na fechadura da velha porta de ferro. É rodado um volante e a porta abre-se. Acendem-se então as luzes e o Diretor Adjunto da Biblioteca Geral convida a entrar na casa-forte.

– Esta casa-forte foi construída de raiz, na origem deste edifício da biblioteca, sem nenhuma janela, as paredes são forradas por dentro a aço e tem uma porta de cofre.

A casa-forte é como o cofre de um banco. É uma divisão semicircular, com dois pisos, e a temperatura e humidade ideais para os livros e manuscritos preciosos guardados nas estantes. Maia do Amaral prepara-se para abrir a obra mais valiosa: a primeira edição de *Os Lusíadas*.

– Então vou retirar aqui as luvas para manusear devidamente o exemplar...

– Eu imaginava um livro enorme e estamos perante uma edição de *Os Lusíadas* muito pequenina...

– É normalmente isso a primeira impressão que as pessoas têm quando veem esta edição de *Os Lusíadas*.

Esta primeira edição de *Os Lusíadas* evidencia a vida de Camões, um soldado regressado a Lisboa e sem dinheiro. Não admira que tenha mandado imprimir a obra a um tipógrafo de pouca categoria.

– E que provavelmente fez com grande favor esta edição a Luís de Camões. E porque é que dizemos isto? Primeiro, o tamanho da obra: é de facto um volume muito pequeno. Depois, o facto de o papel ser de muito má qualidade.

Este exemplar, impresso em 1572, tem uns 20 cm de altura e 12 de largura. As páginas evidenciam manchas de manuseio e marcas de tinta e humidade. E até a numeração escrita à mão nas estrofes impressas em letra itálica. Mas como é que sabemos que esta é uma primeira edição?

– Olhando para a página de título, para o rosto de *Os Lusíadas*, onde aparece uma figura de um pelicano. Quando o pelicano está virado para o lado esquerdo, trata-se de facto da primeira edição. Quando o pelicano está virado para o lado direito, trata-se da contrafação, que tem o pelicano nessa forma porque foi copiada da primeira edição...

A encadernação é do século XIX, em couro, com ornamentação floral dourada, uma espada e uma lira sobre o escudo das armas de Portugal. A espada representa a profissão do autor, soldado, a lira o génio poético de Camões e Portugal o tema da obra. Maia do Amaral não tem dúvidas: se fosse vendida num leilão, esta obra rendia umas centenas de milhar de euros.

Faixa 10

Unidade 3, página 187

Velho do Restelo

Mas um velho, muito velho, que na praia chamada do Restelo ficara sozinho, homem de aspeto grave e venerando, seguindo-nos com os olhos, pensativo, meneou três vezes a cabeça.

E levantando a voz, tão alto que a ouvimos já embarcados, bradou, increpando-nos veementemente:

– Que pretendem aqueles – exclamava o velho apontando para nós – senão correr atrás de vaidades e vitórias impossíveis?

Que desastres sofrerá Portugal por causa dessa loucura que é abandonar a terra dos nossos avós, e as nossas conquistas da África, onde tantas vitórias poderíamos alcançar ainda, indo tão longe e tão desvairadamente buscar a Fama e a Riqueza?

Temos o inimigo à porta – gritava o ancião – e tenta-nos desperdiçar assim a força de que precisamos tanto? Maldito – acrescentou – maldito aquele que primeiro pôs uma vela num barco e deu aos homens o anseio de navegar! Melhor fora não ter desejos tão subidos, nem imitar os ambiciosos que não sabem contentar-se com a sorte que Deus lhes deu.

João de Barros, *Os Lusíadas de Luís de Camões, contados às crianças e lembrados ao povo*, Sá da Costa, 1999

Faixa 12

Unidade 3, página 198

Exposição *As idades do Mar* (Arquivo TSF)

São as muitas idades do mar, as muitas maneiras de olhar essa estrada líquida, esse romântico mar. São mais de uma centena de obras de quatro séculos, escolhidas por João Castelo Branco, curador da exposição, e se os escolheu é porque cada um tem um lugar nas várias fases desta exposição.

– Qualquer das 109 peças que aqui está tem uma explicação para aqui estar, que obviamente depois o catálogo explica isso melhor. No próprio prólogo da exposição, que tem só uma pintura do Francesco Guardi que representa o casamento de Veneza com o mar, quando o doge deitava uma aliança ao mar, todos os anos o fazia, e dizia umas palavras que nós todos expusemos ao mar.

Este mar, olhado não como o mar dos Descobrimentos, esse é outro tema do mar, mas este mar, estes mares que trazem melancolia, ou horror, e ao mesmo tempo também um desejo ardente de viajar.

– Escolheram-se vários temas para a exposição, temas tão variados como variados podem ser os estados de alma que a visão do mar pode provocar. Pode-se ter medo – fala-se aqui nas tormentas e nos naufrágios –, pode-se ter vontade de o contemplar, pura e simplesmente, como começa a ser moda no século XIX, pode-se ter vontade de viajar...

Nem sempre as assinaturas são nomes conhecidos, mas não quer dizer que sejam menos importantes, vai já dizer João Castelo Branco, Diretor do Museu Gulbenkian e também curador desta exposição *As idades do mar*.

– Escolhi propositadamente por não serem só grandes nomes, mas também pintores menos conhecidos, mas que fizeram muito boas obras, e têm todo o sentido em aqui estar, portanto fazem um discurso que é fácil de perceber, e mostrar como o mar é importante na cultura ocidental.

As idades do mar, para onde desagua toda esta nossa cultura, a cultura deste lado do mundo.

Faixa 13

Unidade 3, página 206

«Poema da malta das naus»

Lancei ao mar um madeiro,
espetei-lhe um pau e um lençol.
Com palpite marinheiro
medi a altura do sol.

Deu-me o vento de feição,
levou-me ao cabo do mundo,
pelote de vagabundo,
rebotinho de gibão.

Dormi no dorso das vagas,
passei na orla das praias,
arrenequei, roguei pragas,
mordi peloiros e zagaia.

Chamusquei o pelo hirsuto,
tive o corpo em chagas vivas,
estalaram-me as gengivas,
apodreci de escorbuto.

Com a mão esquerda benzi-me,
com a direita esganei.
Mil vezes no chão, bati-me,
outras mil me levantei.

Meu riso de dentes podres
ecooou nas sete partidas.
Fundei cidades e vidas,
rompi as arcas e os odres.

Tremi no escuro da selva,
alambique de suores.
Estendi na areia e na relva
mulheres de todas as cores.

Moldei as chaves do mundo
a que outros chamaram seu,
mas quem mergulhou no fundo
do sonho, esse, fui eu.

O meu sabor é diferente.
Provo-me e saibo-me a sal.
Não se nasce impunemente
nas praias de Portugal.

António Gedeão, *Obra Completa*, Relógio d'Água, 2004

Faixa 18

Unidade 4, página 231

Estou além

(letra e música de António Variações)

Não consigo dominar
Este estado de ansiedade
A pressa de chegar
P'ra não chegar tarde
Não sei de que é que eu fujo
Será desta solidão
Mas porque é que eu recuso
Quem quer dar-me a mão

Vou continuar a procurar a quem eu me quero dar
Porque até aqui eu só

Quero quem
Quem eu nunca vi
Porque eu só quero quem
Quem não conheci
Porque eu só quero quem
Quem eu nunca vi
Porque eu só quero quem
Quem não conheci
Porque eu só quero quem
Quem eu nunca vi

Faixa 19

Unidade 4, página 233

Entrevista a Manuel António Pina (Arquivo TSF)

Entrevistador: Manuel António Pina, 62 anos, poeta. Há alguma palavra que não caiba na sua poesia, Manuel António Pina?

Manuel António Pina (MAP): Perguntado assim, acho que não, todas as palavras têm o seu lugar. Algumas, curiosamente, aparecem inesperadamente. Lembro-me de – até sou capaz de me lembrar da data, 1981 – escrevi pela primeira vez num poema – fiz uma festa, na altura – a palavra pétala. Incluí a palavra pétala e dei conta disso, porque era uma palavra... nós, às vezes, aparece uma palavra que provoca o certo sobressalto porque tem um aspeto de novidade. A palavra pétala é uma palavra difícil, muito difícil, problemática porque tem um conjunto de conotações e de referências em relação a um certo tipo de poesia que provavelmente não tem nenhuma familiaridade com a minha...

Entrevistador: Cai facilmente no kitsch.

MAP: Exatamente. Talvez até por isso, porque

Entrevistador: E fez uma festa...

MAP: Não, é uma maneira de dizer, é que a certa altura ela caiu num poema, caiu com propriedade, digamos assim, sem escândalo, e eu falei nisso muitas vezes, a vários amigos «Olha, meti pela primeira vez a palavra pétala...», ainda me lembro disso! Era num poema que se chamava, portanto o poema é do livro chamado *Nenhum sítio* e o poema chama-se «No rosto da morte», a palavra pétala aparece no último verso.

Entrevistador: «Sombra de uma sombra»...

MAP: «Coração, sombra de uma sombra Na pétala mais funda da noite»

Entrevistador: esta é uma palavra que nunca tinha usado...

MAP: Nem nunca voltei a usar. Outras provavelmente...

Entrevistador: Há alguma de que tem consciência de nunca ter usado, de ter recusado, sempre?

MAP: Não. Não... (risos) É provável que haja alguma que... como eu provavelmente nunca me daria conta de que nunca tinha usado esta palavra, pétala...

Entrevistador: Mas daria conta se tivesse recusado?

MAP: Sim. Mas não... assim especificamente uma palavra, não tenho memória.

Entrevistador: Pergunto-lhe isto porque dizia aqui há tempos que tem afetos com algumas palavras.

MAP: Sim, isso tenho algumas.

Entrevistador: Não tem desafetos com outras?

MAP: Não. Gosto de algumas particularmente. Gosto da palavra todavia, gosto muito, não sei porquê, sempre gostei muito da palavra todavia. Acho que...

Entrevistador: Diz que gosta muito de advérbios de modo.

MAP: Advérbios de modo, uso muito advérbios de modo, tenho mas até tenho receio de me... Precipito-me frequentemente, lá estou, frequentemente, em advérbios de modo. Sobretudo advérbios de dúvida. Provavelmente, o talvez, também, não é propriamente um advérbio de modo, mas... uso muito os advérbios. Muitos de dúvida e muitos terminados em «mente».

Entrevistador: Para exprimir a dúvida, justamente?

MAP: Justamente. (risos)

Entrevistador: O que é que mais gosta, normalmente, nas palavras de que mais gosta?

MAP: Eu gosto fundamentalmente (risos)... O problema da nossa relação com as palavras é um pouco como com as pessoas: porque é que se gosta de uma pessoa ou não gosta, há uma espécie de empatia.

Entrevistador: Há o som e o sentido.

MAP: O som e o sentido e qualquer coisa que está entre os dois. E por exemplo...

Entrevistador: O que é que está entre os dois? O que é que está entre o som e o sentido?

MAP: É qualquer coisa... é essa... aliás, o Paul Valéry define a poesia como hesitação permanente entre o som e o sentido.

Entrevistador: Aquele indefinível peso da palavra...

MAP: E essa hesitação que existe entre as duas coisas e que o que existe é aquela parte do som que faz sentido e a parte do sentido que se perde no som.

Entrevistador: Acontece-lhe frequentemente pensar nas palavras, assim, isoladas, assim, nuas?

MAP: Sim, sim. Até porque tenho alguns poemas que partem de palavras. Acontece-me às vezes um poema partir de uma palavra, ou de um verso.

Entrevistador: Escreve mais com palavras do que com ideias.

MAP: Eu acho que é assim que se escreve. Conhece a história do Mallarmé e do Degas? Conta-se que – não sei se é lenda, mas o John Ford dizia «quando o mito... a verdade contraria o mito»...

Entrevistador: Print the legend (risos)

MAP: Justamente. (risos)

Entrevistador: Imprimam, hã? A...

MAP: (entre risos) ... a lenda. O Mallarmé terá visitado o Degas no seu ateliê, que o Degas lhe terá dito «Oh, caro Mallarmé, se eu tivesse o seu talento... Tenho ideias fantásticas para poemas...» e ele disse «Oh meu caro Degas, a poesia não se escreve com ideias, é com palavras.»

Entrevistador: E é assim que faz a sua poesia.

MAP: É a única maneira de a fazer, penso eu, enfim... a regra é não haver regras, como diz o Alexandre O'Neill, a regra é não haver regras, senão as de cada um, não é, com as suas rimas, o seu ritmo, etc. Mas eu faço poesia assim, penso que a poesia normalmente da minha família, da minha consanguinidade, é essa, aquela que é feita com palavras. Aliás, porque as palavras não são uma mala, não é, onde se metam ideias, e meta sentido, as palavras fazem sentido por si mesmas, não são o meio... Provavelmente não são o fim, mas o sentido nasce das palavras e as palavras não são meras malas de transportar sentidos, não é. E as ideias nascem das próprias palavras e do caráter misterioso que elas têm, e milagroso, às vezes, de se aproximarem, de se afastarem, de fazerem sentido.

LIVRO DE TESTES

Faixa 23

Teste de compreensão oral 1

«Dois homens, a mesma viagem, um século depois» (Arquivo TSF)

No lugar mais inóspito do planeta, dois homens, separados por um século, levam aos limites o espírito da aventura. Será Tim Jarvis capaz de igualar Ernest Shackleton? A pergunta lança a viagem e está no site na Internet onde toda a gente a pode seguir. É possível ver fotografias, saber a localização do barco e deixar mensagens de apoio. A tecnologia é mesmo a única diferença entre a exploração à Antártida que um australiano começa hoje e a que Shackleton, um irlandês realizou em 1916.

Shackleton and his crew set out to cross Antarctica coast to coast via the pole.

Planeava atravessar a Antártida, mas, ao fim de nove meses de viagem, o barco encalhou. Shackleton e a equipa viveram cinco meses no gelo até conseguirem chegar à ilha Elefante numa pequena embarcação. Fizeram, depois, uma viagem traiçoeira de 1300 km até à Geórgia do Sul. É esta parte da viagem que Jarvis vai recriar agora numa réplica do barco, com menos de sete metros, e nas mesmas condições de sobrevivência.

«That means a replica boat, the same food, the same clothing...»

A mesma comida, a mesma roupa, tudo para honrar o passado, mas também para fazer qualquer coisa pelo futuro. A nova equipa da expedição Antártida quer documentar o impacto das alterações climáticas.

«It's going to be very very challenging.»

The pioneering spirit lives on through Shackleton epic.

Faixa 24

Teste de compreensão oral 2

«Fonógrafo» (Arquivo TSF)

Inventado em 1876 por Thomas Edison, o fonógrafo tinha como objetivo gravar e reproduzir som.

«Revolucionou, modificou completamente o modo de ouvir a música, não é? Separou a audição da música do seu contexto de emissão.»

Salva Castelo-Branco é diretora do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa. «Mary tinha um cordeirinho», recitada pelo próprio Edison, foi a primeira gravação a ser reproduzida.

«Possibilitou uma difusão a nível mundial das músicas de todo o mundo.»

As primeiras gravações de música em Portugal foram feitas em 1899, no Porto.

«Eu penso que para a maioria dos ouvintes da TSF e de outras rádios, não podem imaginar a sua vida, digamos, a sua relação com a música sem este médium, não é, é sempre mediada. E portanto para nós, estudiosos, compreender este processo é fundamental.»

Os primeiros fonógrafos são, para muitos, autênticas relíquias.

Existem muitos, em vários museus, (...), mas é o ponto de partida.

O ponto de partida para o desenvolvimento dos métodos de gravação musical, mas há quem defenda o som fonógrafo como o mais genuíno.

Os colecionadores de discos de 68 rotações de facto têm um apego especial a este som, que é bem diferente do som mais... enfim, mais limpo, dos CDs. Eu também gosto muito de ouvir.

Faixa 25

Teste de compreensão oral 3

«A lenda da pata do Diabo» (Arquivo TSF)

No concelho de Alijó, em Trás-os-Montes, existe uma fraga que parece uma pata de animal. Mais precisamente, uma pata de cabra. Reza a lenda que há muitos, muitos anos estabeleceu-se na zona um Diabo que passava os dias e as noites a atormentar tudo e todos. A população não sabia como afastar aquele Diabo, mas, um dia, alguém se lembrou de consultar o padre de Alijó. O padre disse às gentes da terra para construírem uma igreja na aldeia, e que assim se conseguiria afugentar o Diabo. A população seguiu o conselho do padre de Alijó e começou a construir a igreja. Mas como o dinheiro não era muito a obra demorava e o Diabo continuava a fazer das suas. Um dia, porém, os homens que traziam a cruz para colocar na futura igreja cruzaram-se com o Diabo. E foi tal o susto que o Diabo apanhou ao ver a cruz que deu um salto, e o salto foi tal que a pata ficou gravada na fraga atrás da qual ele estava escondido. Diz quem sabe que a marca ainda lá está, mas que o Diabo, esse, nunca mais voltou. São histórias assim mesmo.

Faixa 26

Teste de compreensão oral 4

«Portugal passado – Gil Vicente» (Arquivo TSF)

Diga-se que, por este tempo, o reino, e sobretudo Lisboa, vivem a euforia das fortunas fáceis, da proliferação de tanto fidalgo de pacotilha, ou não fosse o reinado nascente e próspero, das especiarias que chegam constantemente das índias. O século XVI começou apenas, governa o senhor D. Manuel I. À euforia do fausto e da vida fácil há de juntar-se uma outra em breve, mas lá iremos.

É que da nebulosa da história salta entretanto uma figura muito peculiar. Uns dizem ter nascido em Guimarães, talvez... talvez em 1465, outros acham que não, entendem que Gil Vicente nascera numa terriola perto de Mangualde, Guimarães de Tavares, daí a confusão, outros ainda admitem que o pai do nosso teatro viu a primeira luz do dia em Évora. Ourives do rei, no mestre da balança na casa da Moeda, dúvidas persistentes no que se conhece da biografia de Gil Vicente, o que se sabe é que por esta altura, 1502, frequenta a corte graças a privilégios que vão fazer dele um mentor de D. Manuel e até educador do futuro D. João III. E é precisamente com o anunciado nascimento do primogénito real que tudo começa. Estamos quase em junho de 1502. A mulher de Gil Vicente, porventura Branca Bezerra de seu nome, anda ensimesmada por vê-lo a ele ensimesmado. Certo serão, assoma à oficina do ourives e confirma aquilo de que suspeitava: o famoso artesão pusera de lado as ferramentas.

– Que fazeis, meu amo, que deixais o ouro de parte?

– Escrevo.

- Escreveis?
- Escrevo as palavras com que hei de marcar a vinda ao mundo do futuro rei.
- Ah...
- Vou ser um vaqueiro que deseja as boas-vindas à nova criatura de Deus.
- São versos?
- Sim, um monólogo.
- O monólogo do vaqueiro?
- Nem mais, senhora, «O monólogo do vaqueiro»!

Chega o abençoado dia 7 de junho de 1502. No palácio, espalha-se uma exaltação legítima. A rainha acaba de dar à luz o primeiro filho de D. Manuel I. E a alegria maior vai para os olhos brilhantes da sempre vigilante rainha velha, Senhora D. Leonor, o D. Lianor, como é uso que a tratem, irmã do venturoso e tia ansiosa. Gil Vicente comparece e faz-se anunciar.

[...]

João é aclamado Rei, jovem apenas de 19 anos. O poeta dramaturgo Gil há de criar, entretanto, outros personagens. Emergem, para gáudio sobretudo da corte nobres, juízes, artesãos, médicos, mulheres do povo, africanos e até um parvo. Tudo e todos respirando graças, efeitos cômicos, trocadilhos, muitos trocadilhos, em:

– Comédias, moralidades e farsas que compus em serviço de Vossa Majestade, explica ele certo dia ao próprio D. João III.

Sabendo-se que Gil Vicente sempre gozou do beneplácito, e mesmo de total proteção da rainha velha D. Leonor, não será menos a propósito recordar que, exercendo um certo ascendente sobre o próprio rei, que viu nascer naquele longínquo junho de 1502, terá procurado demover D. João III das fortíssimas pressões para que fosse instaurada a Inquisição em Portugal.

Faixa 27

Teste de compreensão oral 5

«D. Sebastião» (Arquivo TSF)

- Minha aia, que novas me dais dos trabalhos de parto de Sua Alteza, D. Joana de Áustria?
- Alteza, o nascimento do desejado está por minutos, Deus seja louvado.
- Dia abençoado, este, o de 20 de janeiro do ano da graça de 1554.
- Se me permitis, Senhora D. Catarina de Bragança, a grande alegria do nascimento do herdeiro servirá para apaziguar as dores do desaparecimento do pai, e vosso filho, há vinte dias apenas?
- Maldição terrível, esta, nem eu nem meu senhor D. João III vimos vingar nenhum dos nossos nove filhos. Mas ide, ide, e trazei-me novas quanto antes.

Nunca tal havia acontecido na história de Portugal, um herdeiro suceder ao avô. Mas foi neste quadro sinistro e complexo que D. Sebastião veio ao mundo.

- Senhora, senhora! Nasceu o desejado!
- Louvada seja esta casa, e que Deus nos cubra de bênçãos! Ide agora, minha aia, ide lesta. Procurai uma boa ama para o infante D. Sebastião. Ao que os físicos me informaram, a mãe, a Senhora D. Joana de Áustria, não tem leite para o amamentar.

Assim foi. Num corrúpio que envolveu muita gente, lá se encontrou uma mulher, linda e robusta, que havia parido praticamente no mesmo dia 20 de janeiro de 1554 um bebé, filho de marinheiro experiente nas viagens das índias. E foi ela a escolhida, tendo sido, como era uso e costume na época, logo transferida para a corte, afim de alimentar o frágil recém-nascido Sebastião, ao mesmo tempo que amamentava o próprio rebento, que fora com ela viver no Passos.

Estamos a vê-la daqui, esta obscura mulher do povo, mulher sem nome, entregue à missão sublime de dar o seio ao novo rei.

Faixa 28

Teste de compreensão oral 6

«Adote uma pradaria marinha» (Arquivo TSF)

Adote uma pradaria marinha.

«A primeira reação é “Adote o quê?”, o que é bom, porque dá o mote de conversa, e então explica-se: sim, uma pradaria marinha é isto, é aquilo, e tal. Portanto é engraçado, porque as pessoas estão habituadas a ouvir falar adote o panda, o elefante, o tigre, agora uma pradaria marinha é assim pouco comum.»

É o nome do projeto coordenado pela professora Alexandra Cunha, do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve. Um nome que suscita curiosidade.

«O que é uma pradaria marinha? De um modo geral, as pessoas sabem que no mar há algas, não é, toda a gente associa o tipo de planta que há no mar são algas. Mas a verdade é que no mar há também outro tipo de plantas, que são as pradarias marinhas. E a grande diferença é que enquanto as pradarias marinhas são plantas que estão fixas num local, ou seja, têm raízes, produzem folhas, produzem flores e frutos, as algas não.»

O projeto nasceu a partir de outro, dedicado a recuperar as pradarias marinhas do Parque Marítimo Luís Salda-
nha.

«Durante esse trabalho, chegámos à conclusão [de] que, durante todas as pradarias marinhas da costa portuguesa estavam em perigo, e estavam a desaparecer, e também que nos últimos 20 anos havia zonas onde as pradarias tinham desaparecido por completo.»

Para proteger essas pradarias, que já existem, é necessário que as populações as conheçam.

«Este projeto teve como objetivo principal, primeiro, dar a conhecer que existe este habitat que é muito especial, que tem uma importância muito grande para a biodiversidade marinha, para a saúde dos nossos oceanos, e, por outro lado, também tentar com as pessoas que vivem na costa e habitam nesses habitats que nos ajudassem a controlar alguns dos danos que são feitos às pradarias.»

Os pais adotivos têm algumas obrigações.

«Tem, por obrigação, que avisar as entidades gestoras daquela área “Atenção, está aqui um ecossistema que é muito importante para a biodiversidade, com a maternidade de várias espécies, e portanto vamos lá tentar fazer as coisas de modo a não destruir este importante habitat”».

Qualquer um pode adotar uma pradaria marinha, basta ir ao *site* www.pradariasmarinhas.com.

Faixa 29

Teste de compreensão oral 7

«A Pedra do Alves» (Arquivo TSF)

Saberemos quais as 70 pré-finalistas ao concurso das 7 Maravilhas – Praias de Portugal que pretende promover a qualidade ambiental, a beleza da costa, dos rios e das albufeiras, como «fator decisivo na escolha de Portugal enquanto destino turístico». E há de correr a votação popular de 7 de maio a 7 de setembro. Sete saias de espuma, é como se à sétima onda os búzios da Praia da Areia Branca tivessem respondido aos versos de Sô-nio Muralha e falassem «unicamente do mar». Deixemos pragas e clamores, «lenços tristes a acenar».

É assim, os olhos fitando a Berlenga, enquanto espero os convivas da Mesa do Canto, a meio caminho para o Carvoeiro, que os pensamentos me fogem esta manhã para as praias amadas, a de Cacela, a do Suave Mar, em Esposende – onde Ruy Belo escreveu «A morte da água» –, a de Odeceixe, cantada pelo Zeca, a do Baleal. Há quase cem anos, Raul Brandão foi descendo a linha de costa, tomando notas para «Os Pescadores». Aqui chegado, quis olhar para as Berlengas mais de perto, pois desde que as vira, ficara «cismático».

Ora, voltei a essas páginas, por estes dias: «No fundo do horizonte sempre aquelas três nuvens pousadas sobre o mar, chamando por mim. Atraem-me e fascinam-me», escreve ele. Mas, antes ainda de se meter às Berlengas, Raul Brandão foi ao Baleal:

«Vou primeiro ao Baleal, que é a mais linda praia da terra portuguesa. Não passa duma grande rocha desligada da costa e fundeada a trezentos metros, mas esta rocha é uma ossada, e talvez o último vestígio da Atlântida, saindo do mar azul, a escorrer azul, e presa à terra por um fio de areia que nas marés mais vivas chega a desaparecer. Deste ancoradouro, com uma baía ao sul formada pelo Carvoeiro, e com outro côncavo ao norte entre a rocha e a costa, vê-se o esplêndido panorama da terra, do mar e do céu. Vive-se extasiado e embebido em azul, no meio do mar azul, no meio do mar verde, no meio do mar dramático. Voga-se em toda a luz do céu e em toda a cor do mar.»

O Baleal é uma das sete praias que Peniche candidatou, agora, na disciplina de praias urbanas. Há na candidatura local outras apostas fortes: a Cova de Alfarroba, para as praias de dunas, a de Supertubos, para as praias desportivas, a do Carreiro do Mosteiro, na Berlenga, para as praias de arribas, a da Almagreira, para as praias selvagens. Mas são tantas, de norte a sul, aquelas praias onde, como o António Nobre na Boa Nova, edifiquei o meu castelo. Nesta manhã, em que outros versos chegam com o vento (e são eles, os de Sebastião da Gama que viu o mar inteiro do alto da Arrábida, aqueles versos terríveis de «Meu país desgraçado» quando ele grita: «Vai-te de novo, ó mar»), nesta manhã, terminado o debate, hei de procurar a Pedra do Alves, esculpida pelo mar e pelo vento, perto da Nau dos Corvos.

Trago-a aqui anotada num impreciso mapa, mas lá, se a encontrasse, poderia vogar «em toda a luz do céu e em toda a cor do mar».

